ANO 34.º SEXTA-FEIRA, 14 DE JANEIRO DE 1955 N.º 11.534

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 68 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A FELICIDADE

Para sermos felizes, no modesto e justo sentido da palavra, é necessário que a nossa consciência, bem esclarecida, confirme o melindroso juizo que a tal respeito formulamos. Já encontrámos, no nosso caminho, alguém que nos disse:

—Não me fale em consciência que eu não acredito em tal mito; pois suponho, quando muito, que ela é uma invenção de pessoas que têm necessidade de se amparar no vácuo.

Nós não somos feitos de brumas e contradições nem tão pouco vivemos sobre as águas, como os troncos que a corrente arrasta. A nossa existência tende para a harmonia e essa harmonia chama-se consciência.

Quando esta é plena e perfeita, nós sentimos que vamos bem ou mal, conforme o seu testemunho, que é infalivel. Os que a negam ou deturpam procedem como os cegos que não destinguem o dia da noite e gritam que não há luz, por suporem que tudo é escuridão. Camilo costumava dizer da Felicidade:

—Raros a têm, porque poucos a merecem.

O autor do «Amor de Perdição» não falava ao acaso, visto que toda a sua

(Continua na página seguinte)

Caçadores, atenção!...

Termina amanhã a caça das espécies indígenas

Exceptuando a caça á lebre, a cavalo e a corrição, permitida até 15 de Fevereiro próximo, nos terrenos onde o direito de caçar esteja legalmente interdito, é amanhã o ultimo dia da época venatória 1954-55, para a caça das espécies indigenas—perdiz, lebre, coelho, abetarda e sisão.

A caça das espécies não indígenas, vulgarmente designadas de arribação, é autorizada nas lagoas, albufeiras, estuários e terrenos pantanosos e de leziria onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz podem ser caçadas estas espécies até 15 de Março, inclusive. Nas marachas, nos olivais, montados e pinhais e outras matas podem ser caçados tordos e galinholas e outras espécies não indigenas, até 15 de Fevereiro, inclusive, mas, a partir do termo da época geral da caça, não é permitido o uso do cão, salvo o perdigueiro ou outro cão de parar, na caça ás galinholas.

Nos montados e pinhais do Sul do Tejo e nos concelhos de Castelo Branco, Vila Velha de Rodão, Idanha-a-Nova e Penamacor é permitida a caça aos pombos bravos, com ou sem negaça, até ao dia 15 de Março, inclusive, mas, a partir do termo da época geral da caça (15 de Janeiro) as aves referidas só podem ser caçadas pela forma indicada, mas á espera e sem cão. Os caçadores que se utilizem desta faculdade não poderão deslocar-se dos locais da espera, sob pena de multa, com as armas carregadas ou escorvadas.

A caça ás espécies aquáticas de arribação pode ser praticada nas rias, estuários e lagoas até 15 de Março, inclusivé, se daí não advier prejuizo para o movimento comercial ou navegação.

O «bebedor de leite» durante um «cocktail» em Roma. Aqui o vemos, empunhando o seu copo de cor láctea, ao lado do presidente do Senado italiano. O sorriso do dinamico chefe do Governo francês parece responder a alguma alusão que lhe façam á qualidade do «drink»...

Vai reeditar-se a primeira lei que se imprimiu em Portugal — disse o prof. Marcelo Caetano à Academia da História

Reuniu-se, esta tarde, em sessão ordinária, a Academia Portuguesa da História. O sr. professor dr. Marcelo Caetano apresentou uma interessante comunicação intitulada «A primeira lei impressa em Portugal?», na qual pôs em relevo o valioso esforço desenvolvido no reinado de D. Manuel I no sentido do estabelecimento de uma ordem juridica que mostra, a par doutros aspectos que marcaram o valor dos homens que governaram nesse periodo aureo, uma iniciativa legislativa deveras notável.

O sr. prof. dr. Marcelo Caetano, que fornece, com este trabalho, mais uma contribuição de valor para o conhecimento dos nossos monumentos juridicos, começou por dizer que o rei venturoso, ao iniciar o seu reinado, encontrou parado o trabalho de reforma dos forais ordenado por D. João II. Imediatamente mandou retomá-lo, mas no decurso dele notou-se a necessidade de regularizar a administração municipal que o desconhecimento das leis e o predominio do costume haviam tornado confusa na maior parte dos concelhos do País.

Nasceu daí—acrescentou o ilustre académico—a ideia de imprimir alguns titulos das Ordenações Afonsinas, compilação de que apenas havia cópias manuscritas, raras e caras. O *Regimento dos oficiais das localidades, vilas e lugares destes reinos*, que parece ser a primeira lei publicada pela Imprensa em Portugal, é de 1504.

Segundo informou o sr. prof. Marcelo Caetano, só se conhecem dois exemplares desta edição: um, que pertenceu á biblioteca de Fernando Palha, está hoje na Universidade de Harvard (Estados Unidos) e outro, truncado, que foi de D. Manuel II, está na biblioteca de Vila Viçosa.

O autor da comunicação acrescentou que o Regimento tem, não não só grande valor bibliográfico, como elevado interesse juridico embora nenhum historiador de Direito até hoje se lhe tenha referido. Os titulos das Ordenações Afonsinas foram consideravelmente alterados e aumentados para esta impressão. E além deles, o volume contém mais 6 leis no-

(Continua na página seguinte)

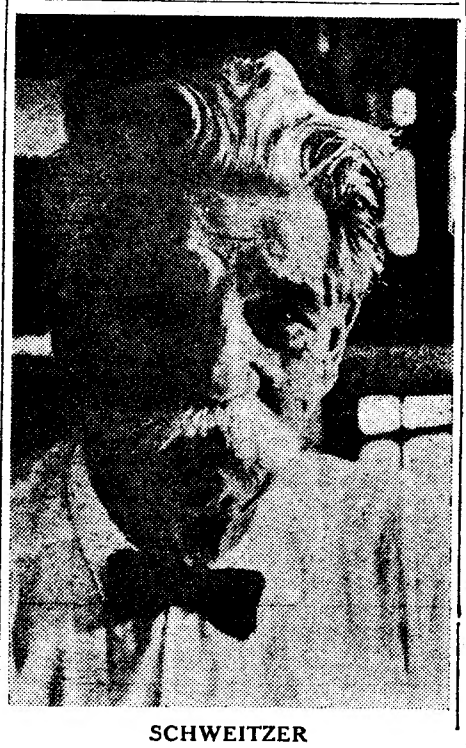
Adenauer e Mendès-France

encontraram-se hoje em Baden-Baden para um dia de discussão dos problemas franco-alemães

BADEN BADEN, 14 (Do correspondente da Reuter, Harold King) — O presidente do Conselho francês, Pierre Menès-France, encontra-se aqui hoje com o dr. Konrad Adenauer, chanceler da Alemanha ocidental, para discutir uma Comunidade Europeia de Armamentos, o Sarre e outras questões importantes de interesse comum para eles. Será a sua primeira reunião em território alemão.

O presidente do Conselho francês encontrará uma atmosfera muito diferente da que existia quando pela primeira vez se avistou com o dr. Adenauer. O seu prestigio aumentou enormemente na Alemanha. E' considera-

(Continua na ultima página)



SCHWEITZER

Em que condições foram mandados libertar os «satyagrahis» presos em Goa

Publicámos ontem um telegrama de Nova Delhi anunciando que o Governo da União tinha recebido uma nota do Governo português comunicando a restituição á liberdade dos «satyagrahis» presos em 15 de Agosto. O caso é explicado e justificado na seguinte nota, comunicada á Imprensa pelo Ministério do Ultramar.

1. Recente legislação publicada em Portugal com aplicação a todos os ter-

(Continua na 7.ª página)

DEPOIS DA RATIFICAÇÃO — (3)

Ao fazer ratificar os acordos de Paris o sr. Mendès-France julgou facilitar *as negociações com o bloco de Leste*

por ATTICUS

PARIS, Janeiro — depois da ratificação dos acordos de Paris pela Assembleia Nacional francesa, o «News Statesman and Nation» perguntava porque é que o sr. Mendès-France—o primeiro-ministro francês de envergadura internacional—resolvera suicidar-se publicamente com o caso do rearmamento alemão. A' primeira vista a pergunta justifica-se, se bem que o suicida não seja o sr. Mendès-France que surgiu como uma esperança aos olhos do povo francês, quando da sua subida ao Poder. No plano internacional, sobretudo no plano atlantico, o prestigio do chefe do Governo francês aumentou com a ratificação dos acordos de Paris pelo Parlamento francês, pois foi ele o unico homem de Estado que em França teve a energia necessária para fazer aprovar o rearmamento alemão.

Os projectos do sr. Mendès-France

E' possivel acreditar que um homem inteligente como o chefe do Governo francês não tivessa a noção da situação que criava a si próprio em França, depois da actividade que de-

(Continua na 7.ª página)

A próxima visita do presidente do Brasil

RIO DE JANEIRO, 14.—O presidente Café Filho, convidado pelo chefe de Estado português a visitar Portugal, pediu ao Congresso autorização para se ausentar do Brasil, entre Março e Abril próximos, considerando que «esta viagem poderá ter grande interesse para as relações luso-brasileiras».—(France Presse).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A lição de vida do dr. Schweitzer

PARIS, 14.—O dr. Albert Schweitzer, prémio Nobel da Paz, um dos maiores humanitaristas de todos os tempos, fez ontem 80 anos. Na selva africana, onde tem trabalhado cerca de metade da sua vida como médico missionário, e célebre erudito, filósofo, teólogo e musico terá pouco tempo ou energia para celebrar o seu aniversário natalicio.

Sendo-lhe pedida uma declaração pelo seu aniversário, telegrafou do seu hospital, em Lambarene, na África Tropical Francesa: «Obrigado pelos vossos bons desejos. Lamento estar muito cansado e ocupado para enviar a mensagem que teve a amabilidade de me pedir—Albert Schwitzer».

Trabalha 16 a 17 horas por dia, tratando dos doentes e dirigindo uma colónia de mais de 250 leprosos.

Hoje, os seus admiradores médicos, musicais, literários e religiosos, em França, reunir-se-ão em Paris para comemorar a publicação de uma antologia sobre ele. Musicos internacionais prestam-lhe nessa publicação tributos brilhantes. O pianista francês Alfred Corter diz: «Albert Schweitzer ensinou-nos o mais nobre segredo da arte de viver que é possivel em nivel humano».—(Reuter).

A FELICIDADE

(Continuação da página anterior)

vida representava um esforço gigantesco, uma luta destemida, para a alcançar. A riqueza, o saber, a saude e até o amor significam elementos indispensáveis da Felicidade Mas o importante está na satisfação de todo o nosso ser, afirmada pela consciência impoluta. Diógenes meteu-se dentro dum tonel e achava-se satisfeito como um milionário. S. Francisco de Assis, patriarca da pobreza, contentava-se com tão pouco que lhe bastava a santidade para desprezar o resto.

Actualmente ninguém pensa na virtude com o propósito de repetir estes exemplos: a Felicidade tenta-nos, mas sem o aspecto sublime que assumiu em Diógenes ou em S Francisco de Assis. O que incumbe a cada um de nós, a fim de não falhar na conquista do que pretende, é não ser excessivo ou desasizado no que deve ser á nossa medida. O soldado não é o general, bem como o ouvinte dum grande orador raramente lhe é igual. Ocupe cada um o seu lugar, sem pretensões ás situações que lhe são vedadas. Bossuet, num dos seus grandes discursos, proferido perante a corte de Luís XIV, afirmou resolutamente:

—Só Deus é grande e abaixo de Deus só é grande a virtude.

Luís XIV e todos os cortesãos que o rodeavam ouviram e... calaram. Ser rei não é toda a grandeza terrestre e celeste. E' possível que Luís XIV, dentro de si, no silêncio da sua consciência, pensasse consigo:

—Razão tem o orador e eu próprio sou um exemplo vivo do que ele afirma.

A felicidade humana reside mais nas choupanas do que nos palácios, na alma do que no corpo, no servo mais do que no senhor. Não nos indica isto claramente que, na destinção, entre o bem e o mal, devemos sempre evitar confusões. Ouçamos a nossa recta consciência e procedamos como ela nos aconselhar.

O avarento, quando se deixa levar pela ambição, entrega-se cegamente a sentimentos que são contrários até á sua dignidade. Tenhamos cautela, muita cautela, com as nossas paixões, porque elas, numa luta tenebrosa, tomam o lugar que lhe não compete, dando a Satan o que a Deus cabe.

Haja moderação no pedir e certeza no executar. A quem nos pede o nosso auxílio, sejamos francos e prontos, caso se trate de verdadeira necessidade. O egoista recolhe-se em si como um reptil no seu buraco: não cuida dos outros, mas sòmente de si, com o estupido receio de perecer na solidão, sem um olhar humano que o proteja. Era tão fácil fazer a Felicidade de toda a Humanidade, se cada um de nós cumprisse o seu dever para com os outros, escutando a voz da nossa consciência.

O «cérebro electrónico»

LUGO, 14 — O diário local «El Progreso» recebeu a visita de Adolfo Santos, de 21 anos, operário de uma fábrica de enchidos de carne, que ali deu tais provas de capacidade de calcular que o jornal lhe chama «Operário com cérebro electrónico».

Soma três vezes mais rápido que uma máquina de cálculo e na redacção somou em segundos dez cifras de vinte algarismos cada, dividindo outras com igual rapidez. Outra sua aptidão é a de dizer ao primeiro golpe de vista as letras que contém qualquer anuncio de jornal, por maior que seja e em qualquer tipo de letra. Vai ser subsidiado para estudar matemática e álgebra, a fim de desenvolver e orientar as suas extraordinárias faculdades.—Efe).

As conclusões

do inquérito radiofónico organizado

pela Emissora Nacional

De 20 de Novembro a 17 de Dezembro de 1953 —fez agora, portanto, um ano—a Emissora Nacional realizou, entre nós, um interessante inquérito, ácerca das características da radiofilia portuguesa. Pretendia saber-se, entre outras coisas, qual o acolhimento do publico, perante cada programa, tendo em conta o grau da sua cultura e os reflexos da sua capacidade económica, perante a rádio. Foi preciso, para o efeito, começar do princípio—isto é, pela preparação do pessoal para um tipo de inquérito que, não podendo ser feito em grande estilo —se destinava a auscultar, sériamente, o gosto da população, ou, antes, saber qual o género de programas musicais preferidos e, fora destes, que espécies de outros programas.

A montagem desta máquina deu, na verdade, os seus frutos. A Emissora, embora não considere completos ou definitivos os seus juízos— assim o diz no relatório agora publicado—sabe com que publico pode contar e, de algum modo, quais os métodos que deve utilizar, para cumprir a sua missão de erguer o nível cultural do povo.

Assim, por exemplo, ficou sabendo que os programas desportivos das 15 ás 17 horas ocupam o maior numero de atenções, ao domingo; que o serão do lisboeta decorre pacíficamente das 21 ás 22 horas—hora de grande intensidade auditiva — e que o Programa da Manhã, da Emissora, entre os outros da mesma hora, os bate com enorme diferença de pontuação, sobretudo ao domingo.

Outros índices curiosos referem-se ao apreço dos radiouvintes pelos programas que lhes são oferecidos. Assim, na Emissora, os mais apreciados são «Musica na Estrada» (7.616 entrevistados), «Ouvindo as estrelas» (5.832), Domingo Sonoro (2.240), Relatos da E. N. (1.545) e Teatro de Comédias (1.179); dos programas publicitários, vem á cabeça o programa «Companheiros da Alegria» (6.827), seguido do «Comboio das seis e meia» (3.548). Registe-se, por fim, que a musica portuguesa, não especificada, vem á cabeça (10.459), seguida dos fados (7.636) e da musica sinfónica (6.059), musica ligeira (3.514) e ópera (2.408). As bandas de musica são as que mais perderam o culto do publico moderno (151).

Os algarismos que damos referem-se ao numero de radiouvintes e neles estão contidos as cinco classes—e zonas—em que, para o efeito, foi dividida a população, sem esquecer a sua posição social, pois o gosto da musica sinfónica, por exemplo, raras vezes figura entre as chamadas classes populares.

Trata-se, como se vê—damos uma imagem muito simples do que representa este trabalho agora divulgado em relatório da Emissora—de uma interessante inicitiva. Partindo dos resultados obtidos, a nossa Rádio poderá, por certo, corrigir erros e ampliar virtudes. De qualquer modo pondere-se que a musica séria não foi ainda totalmente esmagada...

Academia da História

(Continuação da 1.ª página)

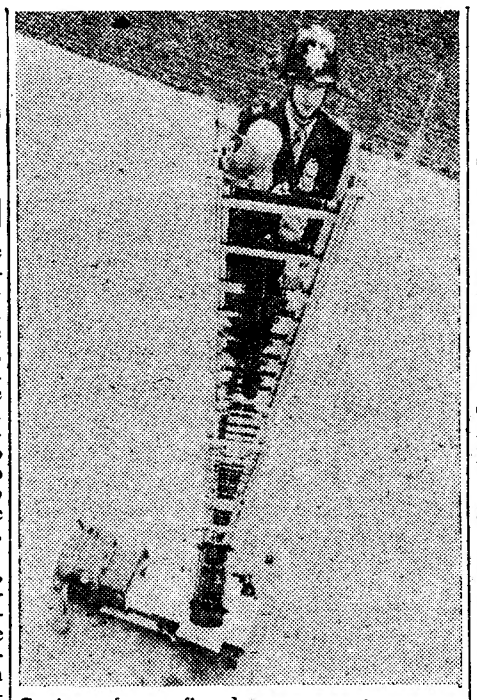
vas, de 1502 e 1503, entre as quais os curiosissimos regimento e ordenação dos pesos de 1502.

E' quase certo, na opinião do sr. prof. dr. Marcelo Caetano, que da publicação destes Regimentos resultou a resolução de rever as Ordenações para as imprimir. O Regimento dos oficiais é de 1504, e logo em 1505 começou a Reforma da compilação afonsina, que havia de conduzir ao inicio da publicação das Ordenações Manuelinas em 1512, onde os materiais do Regimento são reproduzidos com novas alterações.

O ilustre catedrático acentua que o Regimento dos Oficiais de 1504 é, assim, segundo parece, não só o primeiro monumento legislativo impresso em Portugal, como a primeira das compilações ordenadas por D. Manuel I e um antepassado dos códigos administrativos.

Segundo informou, por fim, o sr. prof. dr. Marcelo Caetano, graças á decisão da Fundação da Casa de Bragança, o rarissimo Regimento de 1504 vai ser publicado, numa edição facsimilada, precedida de um estudo do autor da comunicação de hoje.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»



Curiosa fotografia de um pronto-socorro de bombeiros, recentemente adquirido pela Falck's Salvage Corps, da Dinamarca. A escada está montada num chassis Bedford, tem 27 metros de altura e, no topo, está equipada com um telefone que permite a comunicação directa entre o bombeiro e a cabine do camião

Vem ao Tejo

um submarino americano

que pode estar um mês submerso

Acompanhado pelo petroleiro «Severn», deve chegar ao Tejo na próxima sexta-feira de manhã, um dos maiores e mais modernos submarinos da Armada norte-americana, entrado em serviço depois de terminada a guerra—o «Halfbeak», de 2.500 toneladas em imersão e cujo raio de acção é de 12.000 milhas.

Este navio pertence a uma série numerosa, que constitui, por assim dizer a espinha dorsal da frota submarina dos Estados Unidos. De grandes dimensõs, pois mede quase 100 metros de comprimento, tem 75 homens de guarnição e sofreu recentemente alterações importantes tendentes a torná-lo capaz das maiores «performances» no que respeita ao poder de ataque e á autonomia, quer navegando á superficie quer em imersão.

Um submarino da mesma série do «Halfbeak» efectuou, há tempo, a travessia de Hong-Kong e Pearl Harbour, ou sejam umas 5.200 milhas, navegando sempre em imersão durante 21 dias, mas as unidades deste tipo têm possibilidade de ultrapassar um mês de navegação naquelas condições, com inteira segurança para a saude e para a vida das guarnições.

Os oficiais do «Severn» e do «Halfbeak» serão recebidos em Lisboa pela nossa Armada, com as tradicionais manifestações que traduzem a boa amizade entre as duas Marinhas aliadas.

EM 3 LINHAS

O Governo português efectuou o depósito do instrumento de adesão á Constituição da Comissão Internacional do Arroz, da qual, por este facto, se tornou membro.

///

Os srs. dr. António Dias Gomes e padre Manuel Coelho Lopes foram nomeados, respectivamente, presidente e presidente substituto da comissão municipal de assistência de Santa Camba Dão.

///

O sr. dr. Cardoso de Meneses foi nomeado juiz adjunto dos tribunais militares territoriais de Lisboa, em substituição do sr. dr. Crispiniano de Lacerda.

///

Foi fixada a zona de protecção do novo edificio da Escola Técnica Elementar Ramalho Ortigão, do Porto.

Foster Dulles comenta

diversos aspectos da situação internacional

WASHINGTON, 14 — Foster Dulles declarou ontem, na comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, reunida á porta fechada, que «a situação na Indochina evolui de uma maneira mais favorável».

O comunicado publicado no final desta reunião precisa que o secretário de Estado insiste na estreita cooperação que deve existir entre o Congresso e o Departamento de Estado, «pois os perigos que ameaçam os Estados Unidos são muito reais... e ainda porque a margem de segurança é pequena sob variados aspectos e pode desaparecer se não apresentamos uma frente unida».

Foster Dulles recomendou, por outro lado, a breve ratificação do pacto de segurança para o Sueste asiático, realizado em Manila em Setembro de 1954. «E' importante—declarou— que as potências ocidentais e asiáticas possam cooperar».

Tratando a seguir dos acordos de Paris, o secretário de Estado afirmou que as perspectivas de ratificação destes acordos eram «bastante encorajadoras».

O senador Walter George, democrata de Geórgia, presidente da comissão senatorial, declarou aos jornalistas que Foster Dulles previa a ratificação definitiva dos acordos de Paris pela França no fim de Janeiro ou, o mais tardar, em meados de Fevereiro.

Quanto ao Congresso americano, acrescentou o senador Georges, a discussão dos acordos de Paris só será abordada depois da ratificação pela França e Alemanha. O senador precisou que, antes desta discussão, o Congresso examinaria o pacto de Manila e o pacto de segurança assinado entre os Estados Unidos e a China nacionalista.—(France Presse).

O PORTO pelo telefone

Fogo a bordo do «Lagôa»

PORTO, 14.—Ao começo da manhã de hoje manifestou-se incêndio a bordo do navio português «Lagoa», da Companhia de Carregadores Açorianos, que ontem entrou em Leixões procedente do Havre com carga geral. Mal se deu pelo sinistro, o capitão do navio, sr. Joel Gomes, e os oficiais a bordo tomaram todas as providências, incluindo as chamadas aos bombeiros de Leixões e Matosinhos-Leça que prontamente ali compareceram e, sob a direcção do 1.º tenente Guilherme da Silveira, atacaram o fogo com agulhetas alimentadas por quatro moto-bombas. Pelo comandante Russo Belo, dos Voluntários de Matosinhos-Leça, foram pedidas ao Batalhão de Sapadores algumas máscaras, pelo que seguiram para o local dois pronto-socorros e o comandante, que determinou que o fogo fosse também atacado com neve-carbónica. Compareceram ainda os Voluntários do Porto, cujo serviço não foi necessário utilizar. Os estragos produzidos pelo incêndio são de pouca monta, ignorando-se ainda os causados pela água, que devem ser mais importantes. O navio, como estava previsto, segue amanhã para o Tejo.

Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto

Regressa amanhã a esta cidade o maestro italiano Savini, regente da Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto.

No entanto, o Instituto Nacional de Trabalho ainda não decidiu autorizar a sua permanência em Portugal á frente daquela Orquestra, esperando-se que a mesma autorização seja concedida dentro de breve prazo.

Bailarina intoxicada

Recolheu á sala de observações do Hospital de Santo António, fortemente intoxicada, uma bailarina do «Tamariz» de nome Enriqueta Vallez, de 26 anos, solteira, natural de Valencia, que foi vítima de intoxicação alimentar produzida por lagosta em mau estado.

Ladrões e malfeitores

Durante a noite passada, o guarda nocturno da área em que está compreendida a Rua de S. Filipe Nery, verificou estar arrombada a porta do estabelecimento de mercearia da firma Farinha, Martins & C.ª. Entrando no estabelecimento, verificou ter ali havido assalto de gatunos que, além de furtarem vários artigos, beberam cervejas, cujas garrafas partiram, e praticaram actos de vandalismo, estragando géneros que misturaram, causando assim maiores estragos que a importancia do roubo efectuado. Do facto foi pela referida firma dada participação á Polícia.

Assembleia Nacional

O debate sobre o Código da Estrada

Na sessão de hoje da Assembleia Nacional sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, prossegue o debate sobre o «aviso-prévio» do sr. eng.º Carlos Amaral Neto, acerca da necessidade e urgência de várias modificações ao novo Código da Estrada, no qual já intervieram o autor do referido «aviso-prévio» e o deputado sr. dr. Vasco Mourão.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1955 — (Janeiro-Maio)

oOo

Com a assistência de Sua Excelência o Presidente da Republica

Dia 19, às 21,15 horas — Recita inaugural com a ópera

TANNHAUSER

de Richard Wagner

com **Set Svanholm, Heinz Imdahl, Kurt Böhme, Herta Wilfert, Hannelore Steffek** e outros

Maestro-Director: **Pedro de Freitas Branco**

Bilhetes à venda para todos os espectáculos — Telef. 2 1552

A Fiscalização descobriu

por processo ardiloso mais um caso de venda ilícita de café

O caso do comércio ilícito de café continua a dar que fazer á Fiscalização, pois encontram-se em curso vários processos contra alguns armazenistas do Norte do País, os quais, sem estarem munidos da respectiva autorização, remetem café para estabelecimentos de concelhos fronteiriços.

Além destes processos estão a ser organizados outros relativos a café em grão abandonado por vários individuos que se dedicam á exportação ilicita, alguns dos quais para fugir á acção da Fiscalização deixam o café nas estações de caminho de ferro do Alto-Minho.

Também foi processado um vendedor de Campo Maior que negociou café em grão torrado, adquirido num leilão, por não estar inscrito no respectivo organismo.

Alguns oportunistas de Lisboa e do Porto que marcam os seus encontros nos cafés para para transaccionar ali o referido produto na intenção de o exportar ilicitamente, estão a ser vigiados pela Fiscalização.

Há dias, um individuo que é dono de uma pequena leitaria, conhecido de um fiscal, fez-lhe a seguinte proposta em ar de confidência:

—Sabe... Tinha agora maneira de ganhar uns bons patacos com um belo negócio se estivesse inscrito como armazenista de café. Tenho já capitalista mas o individuo que me vende o café tem 10 toneladas. Simplesmente, quer 39$00 por cada quilo...

—Mas esse preço é superior ao da tabela—observou-lhe o fiscal.

—Pois é! Você é que podia fazer um jeitinho. Chamava o cavalheiro em particular e metia-lhe um susto a ver se ele vendia o café mais barato...

—E quanto levo eu nesse negócio?—disse o fiscal para ganhar confiança.

—Conto já com o meu amigo!—disse-lhe o homem.

—Bom, mas em primeiro lugar necessito saber quem é o homem que tem o café, pois acho a quantidade elevada. Dez toneladas parece-me muito na posse de um armazenista da Província.

O negociante indicou logo o nome. Tratava-se de um armazenista de Campo Maior. E assim começou a organização do «projecto» para a transacção. O fiscal foi logo comunicar o caso ao sr. major Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização, a quem expôs o que se passava. Aquele oficial nomeou mais dois fiscais para se fazerem passar também por interessados no negócio. As combinações num café da Rua da Prata. O armazenista de Campo Maior veio expressamente a Lisboa para fechar o negócio da venda do café, mas, a certa altura, desconfiou dos improvisados negociantes e disse-lhes:

—Vendo o café ao preço da tabela! Como estou com muita pressa, se resolverem qualquer coisa procurem-me no hotel.

E, acto continuo, deixou os fiscais e outros dois negociantes e, receoso de se deixar cair numa armadilha, partiu para Campo Maior. Durante três dias sucederam-se as combinações, com ofertas e contra-ofertas. Por fim, os fiscais, quando já tinham toda a meada nas mãos, identificaram-se. O espanto dos negociantes foi grande, pois haviam tomado um deles, que vestia samarra, por contrabandista.

Averiguou-se que o armazenista de Campo Maior tinha, de facto, as 10 toneladas de café, mas legalmente, e só não manteve o preço que a principio estabelecera, por ter suspeitado que entre os negociantes estavam dois fiscais.

O que é facto é que, dentro de algum tempo, a população de Lisboa deixa de consumir café se continuar a sua escassez nos estabelecimentos, pois estão a aparecer nos merceeiros pacotes de uma mistura de chicória, grão preto e cevada torrada que se vende como sucedaneo do café, sem que tenha qualquer percentagem deste produto, ao preço de 13$00 e 14$00, cada pacote. Ora, um lote de café «popular» que deve ter um minimo de 20 % de café, custa em Lisboa a 12$00 e no Porto a 12$30, isto é, mais barato do que o produto daqueles pacotes em que não entra composição de café.

(Continua na 14.ª página)

Tágide
O
Restaurante
dos bons «gourmets»

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

Tribunais

O caso do cauteleiro

Para cumprir a pena de seis meses de prisão correccional, deu hoje entrada na cadeia do Limoeiro o cauteleiro José Rodrigues, que no ano passado, como dissemos, vendeu duas vezes meio bilhete da Santa Casa da Misericórdia premiado com 500 contos. A sentença do 1.º Juizo Correccional, do juiz dr. António de Almeida Moura, foi confirmada pelo Tribunal da Relação.

Julgamentos na Boa Hora

No 3.º Juizo Criminal da Boa-Hora, em audiencia colectiva, presidida pelo sr. dr. Lucena de Vasconcelos, responderam João Abrantes, de 49 anos, relojoeiro, e sua mulher, Gabrela Mesquita Abrantes, de 45 anos, acusados, o primeiro, de, em 1953, ter recebido de dez comerciantes, a titulo de amostra e em regime de consignação, á experiencia e para reparação, artigos de ourivesaria, aparelhos de Rádio e máquinas de escrever, tudo avaliado em cerca de 30 contos, artigos que empenhou e vendeu, gastando o produto em seu proveito; e a segunda, de ter conhecimento da forma ilicita como o seu marido tinha adquirido alguns dos artigos.

Provados os crimes com algumas atenuantes, foram condenados: o João Abrantes, em 3 anos de prisão maior, doze meses de multa a 15$00 por dia e a mil escudos de imposto de justiça; e a Gabriela, em 14 meses de prisão correccional, quatro meses de multa a 15$00 por dia e a mil escudos de imposto de justiça. Ambos os reus foram ainda condenados a indemnizações.

17 meses de idade

e 288 cueiros de guarda-roupa

NOVA YORK, 14 — Um piloto de caça da Marinha dos Estados Unidos chegou, na noite passada, a Nova York, com a sua recém-adoptada filha grega, de 17 meses de idade, e 288 cueiros de guarda-roupa...

O piloto, Norman Donahoe, terminou assim uma viagem de cinco dias de avião, vindo da Grécia, com a pequena Roni Marie e um abastecimento cada vez menor de cueiros limpos. A reserva original de 48 estava reduzida a 12 quando chegou a Nápoles, mas reabasteceu-se em Port Lyautey, no Marrocos francês e, novamente no aeroporto de Shannon, na Irlanda. Ao chegar ontem a Maryland, no fim da sua viagem em aviões militares, tinham-lhe sido entregues, ao todo, 288 cueiros. Era esperado em Nova York por sua mulher, ansiosa por ver a sua filha adoptiva.

O tenente Donahoe adoptou Roni Marie num asilo de crianças expostas. Ele e sua mulher são de descendência grega e estavam casados há cinco anos, sem filhos, quando decidiram adoptar uma criança. Não o conseguiram nos Estados Unidos.—(Reuter).

A Rússia desconfia

das intenções da Austria

VIENA, 14.—O alto comissário da U. R. S. S. na Austria opôs-se á aprovação pelo Conselho Aliado da Lei dos Meios austriaca para 1955, alegando que inclui um crédito especial de 187,6 milhões de xelins para a manutenção de um corpo de segurança, mas que na «realidade se destina á preparação de formações militares ilegalmente criadas pelo Governo austriaco nas zonas ocidentais».—(F. P.).

O Governo espanhol

pretende instalar observadores na O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 14.—O Governo espanhol pediu ao secretário-geral da O. N. U. autorização para instalar uma missão de observadores nas Nações Unidas. Segundo informam naquele secretariado, ainda não teria sido enviada resposta ao Governo de Madrid. —(F. P.).

DE LUTO

Mário Carvalho da Guia

Faleceu o sr. Mário Carvalho da Guia, empregado no Instituto Pasteur. Deixa viuva a sr.ª D. Lucia Faia da Guia, e era pai da sr.ª D. Beatriz Faia da Guia Bento e da menina Herminia Faia da Guia; e dos srs. Carlos Faia da Guia, compositor-mecanico de «O Século», Eduardo Faia da Guia, empregado na Electro-Alesan, e Alberto Faia da Guia, desenhador; e cunhado do sr. Luis Lopes Faia, também compositor-mecanico de «O Século».

O funeral, realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério da Ajuda, e sai da Rua das Praças, 11-A, cave.

António Pereira dos Santos

Em comemoração do 30.º dia do falecimento de António Pereira dos Santos, sua viuva e filha mandam celebrar missa amanhã, ás 9 e 30, na capela das Oficinas de S. José, Travessa dos Prazeres, 34.

A POLUIÇÃO DO AR NA AMÉRICA — (7)

Uma ampla campanha

para acabar com os efeitos dos gases nos Estados Unidos

por FERNANDO PINTO COELHO

A comida com que os Americanos se alimentam é sã e higiénica. A água de torneira que bebem é de pureza garantida. O leite que consomem é de primeira qualidade. Mas o ar que nas cidades respiram é, por vezes—um autentico veneno.

Esse ar contém, em variadas quantidades, ácido sulfídrico, formaldeído, ácido nitrico e, até, cloro e fosgénio—gases que no conflito de 1914-18, foram empregados como terríveis armas de guerra.

O ser humano—afirmou-o a revista «Science Digest» há meses—consome por dia cerca de um a três quilos mais de ar do que comida e cerca de dez vezes mais ar, em peso, do que água.

Como explicar então a indiferença com que a maioria olha para o problema da poluição do ar? Como explicar que nas cidades americanas tenha sido solucionada a contaminação da comida, da água e do leite, mas não a do ar que se respira?

Falta de explicações não há—carência de fundos, dificuldades de organização, a impossibilidade económica de se paralisar a emissão de contaminantes, a existência de inumeras fontes de poluentes, a grandeza do problema e, até, a convicção de que o fumo de chaminés é sinal de prosperidade.

A maioria das pessoas parece não ter medo da contaminação do ar. Isso explica, em parte, a apatia geral. A sala abafada de fumo, com gente tranquilamente a inspirar esse ar, é um exemplo dessa apatia.

Em parte, também, a profissão médica, que conseguiu inspirar na maioria das pessoas um receio da água ou comida contaminada, ainda nada fez de comparável para criar identico receio quanto ao ar contaminado.

Por outro lado, a preservação da propriedade, melhoria da visibilidade, redução de maus cheiros não oferecem suficiente motivo para que a maioria da população de uma cidade participe activamente num programa para a extinção da poluição. Nem mesmo isso se consegue depois de tragédias como as de Londres e Donora, que cedo se esquecem no turbilhão da vida de cada um.

Tudo isto não significa que na América não se esteja a fazer muito para solucionar o problema. Está a fazer-se mais do que em qualquer outro país, não só porque o problema é aqui mais complexo e exige mais atenção e esforços, mas porque é caracteristico desta grande nação procurar solucionar os seus problemas com energia e eficiência.

O que quis significar é que neste avançado país, rico em homens, em conhecimentos e em capital, o que se está a fazer não é nada em comparação com o que se poderia fazer. Mas, repito, está a fazer-se muito mais do que na Europa, sendo esse talvez o melhor elogio que se pode prestar ao esforço americano.

Uma campanha em grande escala

A verdade é que o problema não se apresenta destituido de sinais encorajadores. A Califórnia do Sul, que dispendeu já um bilião de dólares no seu abastecimento de água, centenas de milhões em auto-estradas, quase 100 milhões no seu porto de mar, começa finalmente a empregar importantes somas na luta contra a poluição.

Também, há indicações de que uma participação de Washington não demorará. O presidente Eisenhower vai pedir ao Congresso que aprove a legislação para uma campanha federal contra o «smog». Um conhecido senador recentemente afirmou que o «Congresso deveria rápidamente contribuir com os recursos federais para essa luta tão importante para a nação». E as autoridades de Los Angeles acabam de pedir a Washington que inicie um programa para solucionar a poluição do ar em três fases: iniciando investigações cientificas sobre 1) escapes de automóveis e dispositivos que neles possam ser usados para acabar com o «smog»; 2) poluentes do ar emitidos pela industria do petróleo e por tipos de gasolina; e 3), efeitos do «smog» sobre a saude publica.

Outro sinal encorajador é a crescente cooperação da industria americana, sobretudo das grandes companhias. A Shell Oil Co., por exemplo, despendeu já, na área de Los Angeles, em instalações para acabar com a poluição do ar, um total de quase três milhões de dólares. As suas refinarias, a Shell informou recentemente, «obedecem agora plenamente á lei que requer que os tanques de armazenagem de destilados do petróleo estejam munidos de sistemas de recuperação de vapores ou de tectos flutuantes».

Outro bom sinal ainda é a aceitação de uma nova atitude por parte das entidades oficiais—que visto o exito da luta contra a poluição depender, em larga medida, do cumprimento da lei assegurar esse cumprimento é uma função policial.

É essa a atitude que Los Angeles acaba de assumir, ao nomear, para o lugar de «smog czar», um capitão da Policia. A um ordenado de 1.250 dólares (36 contos) mensais, a sua função é fazer cumprir as leis contra o «smog» —sem medo e sem favores.

A sua intenção, declarou o nomeado na cerimónia de investidura, será «correlatar as presentes leis com dados cientificos e proceder daí por meio de simples fórmulas policiais de descoberta, apreensão e acusação nos tribunais».

A sua nomeação reflecte também uma nova convicção do «Air Pollution Control District» —que se conduz melhor a luta contra a poluição por meio de duas agências separadas, uma de investigação cientifica e outra de cumprimento da lei. Para que esta ultima possa suceder, a cooperação do publico é indispensável; e as multas devem ser suficientemente elevadas para desanimar infractores e repetidores.

Mais um bom sinal, para terminar esta sumária enumeração, é a aceitação, por parte das autoridades municipais, de um facto já estabelecido pela ciencia—que os incineradores domésticos são graves contribuidores para a poluição, e que a combustão de refugos e lixo em incineradores municipais e industriais é indefensável nas áreas em que as condições da poluição do ar sejam criticas.

A caminho de uma solução

Que existe hoje, pelas cidades da América, um vivo desejo de solucionar o problema da poluição é aparente através da publicidade que jornais e revistas estão a dar ao assunto. Essa publicidade aumenta nos meses em que a poluição é pior. Mas, se continuar, mobilizará finalmente os vastos recursos desta nação, o que garantirá ao problema eventual solução.

A poluição do ar é um tema relativamente novo—cidades como Los Angeles e Filadélfia dispõem de moderna legislação sobre ela sómente desde 1948. É também uma velha história—quase tão antiga como a invenção do fogo.

A poluição é feita pelo homem e pelo homem pode ser corrigida. Na sua ansia de progredir, o homem sujou o ar, esquecendo-se de que limpar esse ar deveria ser parte integrante do seu progresso. Mas antes tarde do que nunca...

Restaurante Mar-Lindo
Aberto até domingo para fim de semana
PRAIA DE SANTA CRUZ—Telef. 6

UM GRANDE ACONTECIMENTO MUSICAL!
DOMINGO, 16
NO
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
A'S 21,45
PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL
A FAMOSA ORQUESTRA ALEMÃ DE ACORDEONS
CANTÚLIA
MAESTRO-DIRECTOR
E. G. HEETFELD
*
UM SENSACIONAL PROGRAMA DE MUSICA CLASSICA E MODERNA E DE FOLCLORE INTERNACIONAL E PORTUGUES
*
PREÇOS POPULARES
*
BILHETES A' VENDA NA CASA SASSETI — RUA DO CARMO, 54-58 E ABEP, NA PRAÇA DOS RESTAURADORES
*
(MAIORES DE 13 ANOS)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A distribuição das principais figuras da peça «A Severa» em ensaios no Teatro Monumental é a seguinte: «Severa», Amália Rodrigues; «Chica», Maria do Carmo; «Maria da Luz», Sara Vale; «Conde de Marialva», Paulo Renato; «Custódia», Assis Pacheco; «D. José», Mário Pereira; «Romão», Manuel Santos Carvalho; «Diogo», Rui de Carvalho.

—Regresaram do Porto, onde foram assistir á estreia da revista «Saias curtas», no Teatro Sá da Bandeira, o autor teatral Amadeu do Vale e os cenógrafos Rui e Ernani Martins.

—A «Velhinha do Rossio» é um dos numeros que Irene Isidro vai desempenhar na revista «Ó Zé, aperta o laço», em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—Por ter prorrogado o contrato com a empresa Caldeira, do Funchal, não regressou a Lisboa, como estava previsto, o artista Fernandel.

—Ainda não está assente se a digressão de João Villaret ás ilhas começará pelo Funchal ou por Ponta Delgada.

—A empresa do Teatro Apolo está em negociações com um «ballet» estrangeiro a actuar em Lisboa, para o integrar na revista «Põe-te a pau».

—O actor Carlos Wallenstein faz parte esta época do elenco do Teatro Nacional

—Em meados do corrente ano, Herminia Silva deve fazer uma digressão pelo Ultramar.

—E' provável que a revista «Aqui é Portugal» possa ser estreada amanhã no Teatro Avenda.

—O gerente teatral João Alves da Silva, que acompanhou a companhia do Teatro Maria Vitória ao Porto, está a elaborar o itinerário da volta que aquela companhia vai efectuar pela Província

Ópera em S. Carlos

O maestro Joseph Zosel

A fase inicial da preparação da temporada do Teatro Nacional de S. Carlos foi este ano confiada a Joseph Zosel. E' este trabalho da maior responsabilidade e resulta da impossibilidade de conseguir a presença em Lisboa, durante várias semanas, dos dois regentes estrangeiros chamados a colaborar na série de espectáculos que vai ter inicio no próximo dia 19 com a estreia do «Tannhauser». O maestro substituto é, em geral, escolhido pelo maestro-director, a fim de que, á chegada deste, dias antes da récita, o trabalho realizado obedeça ás características da sua orientação. Aliás, a carreira de Joseph Zosel nas principais cidades europeias constitui uma sólida garantia para Georg Solti e Georges Sebastian, os chefes de orquestra que, juntamente com Pedro de Freitas Branco, vão dirigir as primeiras seis óperas da temporada. Durante as suas numerosas «tournées», Joseph Zosel conduziu notavelmente obras de compositores alemães «Navio Fantasma», de Wagner, «Oberon», de Weber), italianos («Tosca» e «Bohême», de Puccini, entre muitas outras), russos («Eugene Oneguin», de Tschaikowsky, e «Orfeu», de Stravinsky) e «Billy Bud», do inglês Benjamin Britten. Está, pois,

(Continua na 6.ª página)

MARCIA CONDESSA
RESTAURANTE TIPICO
PRAÇA DA ALEGRIA, 38
Excelente serviço de Cozinha e Bar
FADOS E GUITARRADAS
Amanhã no tradicional almoço é homenageada insinuante locutora
TANY BELO
GRANDE PARADA DE ARTISTAS

IMPÉRIO

Acompanhando a evolução do espectáculo cinematográfico, temos apetrechado a nossa sala com todos os equipamentos técnicos exigidos pelas apresentações de filmes normais, panoramicos, em três dimensões, vistavision ou cinemascópio. Cada uma dessas instalações foi executada por forma a que, representando o máximo aperfeiçoamento do respectivo sistema, nos permita corresponder, com espectáculos do mais elevado nivel, à preferência do publico que distingue o «IMPÉRIO».

Dos quatro filmes que na época corrente alcançaram no estrangeiro a classificação de «Superior», três serão exibidos pelo Império, um em projecção panorâmica e dois em Cinemascópio os dois unicos que contratamos neste processo: ALTO E PODEROSO (High and the mighty), e ASSIM NASCE UMA ESTRELA (A Star is born), ambos de temas actuais, ambos de extraordinária classe espectacular.

Temos a honra de anunciar a próxima apresentação em cinemascópio do filme realizado por William Wellman

ALTO E PODEROSO

(High and the mighty)

com John Wayne, Claire Trevor, Laraine Day, Robert Stack, Jan Sterling, Robert Newton e David Brian, produzido pela Warner Brothers e distribuido pela Sif, baseado na obra do mesmo nome escrita por Ernest Gann.

Esta projecção será acompanhada por som estereofónico Perspecta.

EMPRESA CINEMATOGRÁFICA IMPÉRIO, LDA.

VAI SURGIR EM BREVE E SIMULTANEMENTE
EM DOIS DOS MAIORES CINEMAS DE LISBOA
O GRANDE ACONTECIMENTO DO ANO!
CABE À NOSSA CAPITAL A HONRA DA ESTREIA MUNDIAL DA FAMOSA PRODUÇÃO QUE O CINEMA FRANCÊS VEIO REALIZAR A PORTUGAL!

OS AMANTES DO TEJO

Um filme de Henri VERNEUIL

com Daniel GÉLIN, Françoise ARNOUL e AMÁLIA RODRIGUES

Filmes LUSOMUNDO

A incomparável, a única, a grande interprete do fado!
ADULTOS

O dancing que marca pelas suas atracções **RITZ CLUB** R. DA GLÓRIA
ADULTOS
APRESENTA O MAIS ASSOMBROSO EXITO MUNDIAL
MARGOT y CHIWERTO
A parelha de baile acrobático de grande acontecimento artístico
LOS GITANILLOS — A alegria e a graça andaluza
BALLET ESPANIS GIRLS — com as suas estonteantes «estrelas» de baile
ORQUESTRA TROPICAL BOYS e o seu cantor ALFREDO LOPES
FINALMENTE AMANHÃ, NOVAMENTE
Os principes do baile espanhol **LUISA y MARIO** ansiosamente aguardados
No mais típico Restaurante **CEIAS** com **MUSICA PORTUGUESA** até alta madrugada

O MELHOR E MAIS BELO FILME DO ANO EM
2.ª SEMANA
NO
SÃO JORGE
S/C.—MAIORES 13 ANOS
As 15—18 e 21,30 horas

A IMORTAL TRAGÉDIA DO MAIOR AMOR DE TODOS OS AMORES CELEBRES
ROMEU E JULIETA
DE WILLIAM SHAKESPEARE
Numa superluxuosa realização do famoso italiano
RENATO CASTELLANI
Produção J. Arthur Rank —— Distribuição Sonoro Filme

EM ESPLENDOROSO TECHNICOLOR

AS MAIS ALTAS REFERÊNCIAS DE TODOS OS CRITICOS DOS JORNAIS PORTUGUESES

CLASSIFICADO COMO O MELHOR FILME ESTRANGEIRO APRESENTADO NA AMÉRICA EM 1954

UM DOS RAROS FILMES QUE SE VÊ E NÃO SE ESQUECE

A DISTINÇÃO MÁXIMA DO FESTIVAL DE VENEZA:
O LEÃO DE OURO DE S. MARCOS

HÁ LODO NO CAIS

«Verdade artística e violência psicológica»

ELIA KAZAN

DIRIGIU

MARLON BRANDO

INTERPRETOU

A CRITICA

Qualquer coisa de novo! **«Diário de Lisboa»**

Simplesmente admirável! **«Diário Popular»**

Beleza poética! **«Diário de Noticias»**

VIBROU

O PUBLICO DE LISBOA

CONSAGROU

2.ª SEMANA NO EDEN

(SÓ PARA ADULTOS)

É UM FILME COLUMBIA

Instituto Particular de Saúde

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 14-1.º — TELEFONE 847408

SERVIÇOS MÉDICOS abrangendo todas as especialidades
SERVIÇO DE CLINICA GERAL PERMANENTE (Telefone 847408)

SERVIÇO DE ENFERMAGEM — Injecções, Pensos, Tratamentos; Velas ou partes de dia; Partos no domicílio (Aluguer de Malas de Partos); Ensino ás mães na Sede ou Domicílio (preparação de alimentos, banho, etc.)

As enfermeiras podem ser chamadas a qualquer hora pelo telefone 847408

O INSTITUTO está aberto das 9 às 20 horas
TABELAS DE POLICLÍNICA

TEATRO AVENIDA

A GRANDE REVISTA POPULAR

AQUI E' PORTUGAL

ESTREIA Quarta-feira 19

ADULTOS

Cantinho do Estoril

H O J E—Sexta-feira, 14
no **«WONDER-BAR»**
JANTARES * CEIAS * BAILE
Consumo mínimo, 40$00 — (Para adultos)

*

AMANHÃ
NOITE DA MODA
BREVEMENTE
UMA SENSACIONAL ESTREIA

Anita Guerreiro

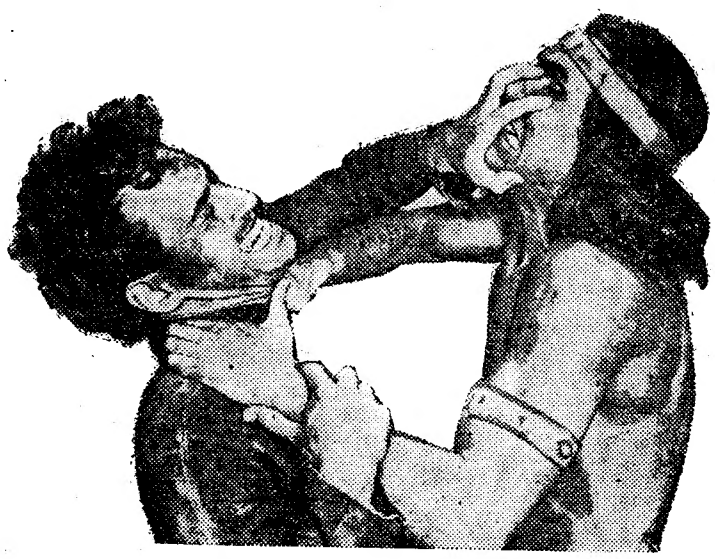
LUSO

Telefone 32889
Animador *FILIPE PINTO*
HOJE (até de madrugada)
Fados por
ANITA GUERREIRO
Armando Dias, Aurora Sobral, Jorge Silva, Constança Nunes e Mário Rocha.
Solos por António Couto e Pedro Leal. (ADULTOS).
SEXTA-FEIRA

AMALIA

MARCAM-SE MESAS

CHARLTON HESTON e JACK PALANCE



NUMA DAS VIOLENTAS CENAS DO FILME EM COLORIDO POR **TECHNICOLOR**, A ESTREAR NO

CAPITÓLIO

«O APACHE BRANCO»

PARA ADULTOS — É UM FILME **PARAMOUNT**

FESTA ESCOLAR

No Externato da Associação Operária de Palma e Arredores—Rua da Beneficência, 213—realiza-se depois de amanhã, pelas 11 horas, uma distribuição de prémios escolares, entre os quais os atribuídos anualmente pela firma Pardal Monteiro e pelas fábricas Piral e Irrompível, aos alunos melhor classificados no ano lectivo transacto.

Quer um bom vinho?
BEBA COLARES

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172 — (18 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Uma deliciosa comédia em Ferraniacolor
O MATRIMÓNIO
com **Vittorio de Sica, Silvana Pampanini Valentina Cortese e Renato Rascel**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153 — (13 anos)
A's 15 - 18 e 21,30
A mais impressionante história de ódio, amor e morte, realizada por Renato Castellani
ROMEU e JULIETA
em tecnicolor
com assombrosas interpretações de
Lawrence Harvey, Susan Shental, Flora Robson, Norman Wooland e Mervyn Johns

IMPERIO — PLATEIA 55134 — BALCÕES 55135 — (13 anos)
A's 15.15 - 18,15 e 21,30
Em 3.ª semana
Um filme que é um deleite para os olhos e um recreio para o espírito.
NATAL BRANCO
em tecnicolor com
Bing Crosby, Rosemary Clooney, Danny Kaye e Vera Ellen
Dois excelentes complementos: **«A alma duma cidade»**. Em Vistavision **«Visita á Noruega»**

ODEON PALÁCIO
NO ODEON
A's 15,30 - 18,15 e 21,30
Exito absoluto da super-produção em colorido
A BELA OTERO
com a fascinante
MARIA FELIX
Na maior criação da sua excepcional carreira
NO PALÁCIO
A's 15,40 e 21,40
(Para adultos)

ALVALADE — Tel. 763080 — (Para adultos)
Às 15,30 mat. a preç. red.
A's 21,30
Um excepcional espectáculo de grandeza e encanto
A BELA OTERO
com **Maria Felix e Jacques Berthier**
A vida romantica e maravilhosa da mais bela e galante mulher do século XX

TERRASSE — TEL. 20917
A's 15 e 21.15—(13 anos)
SUBLIME EXPIAÇÃO
AGENTE SECRETO

CINEMA IDEAL
A's 21 — (18 anos)
E DEUS NÃO DORME

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST. — A's 21,30
VIDAS INQUIETAS
com **Robert Mitchum**
(18 anos)

TIVOLI — TEL. 50595 — As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite
Gina Lolobrígida
na obra-prima
do cinema italiano
A PROVINCIANA
(Para adultos)

EDEN — TEL. 20768 — (Maiores 18 anos)
15,30 - 18,30 - 21,30
Em 2.ª semana
A emocionante interpretação de
MARLON BRANDO
no empolgante filme
HÁ LODO NO CAIS
Um filme de paixões violentas e interesses inconfessáveis

CONDES — TEL. 22523 — ('Para adultos)
A's 15,15 - 18.15 e 21,30
Um romance de amor que se desenrola com a furia cega e selvagem de um furacão.
TORTURA DE MÃE
Com o par ideal do cinema italiano
YVONNE SANSON e AMEDEO NAZZARI

POLITEAMA — TEL. 26305 — (Maiores 18 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
3.ª semana dos dois grandes êxitos em cinemascope
DEMÉTRIO, O GLADIADOR
(col.) com **Victor Mature e Susan Hayward**
Em complemento:
AS DANÇAS DO PRINCIPE IGOR (col.)

MONUMENTAL — TEL. 55131 — (Para adultos)
A's 21,30 h.
A hilariante comédia
CINEMA DE OUTROS TEMPOS
em Ferraniacolor
com WALTER CHIARI e LEA PADOVANI
Reconstituições engraçadíssimas! Os grandes amorosos! Os reis da farsa!

CAPITOLIO — TEL. 27493 — (Para 13 anos)
A's 15,30 e 21,30
Perseguidos... Ele pelo dever... Ela pelo amor... o outro por uma ideia terrível
DUELO NA SELVA
Intenso conflito passional
Jeanne Crain, David Farrar e Dana Andrews
Tecnicolor
Sábado e Domingo «Matinées» Infantis

L Y S — Telef. 48560 — (18 anos)
A's 21,15 — (18 anos)
TEODORA
A MULHER QUE INVENTOU O AMOR

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

familiarizado com as principais correntes da produção musico-dramática mundial, o que explica os excelentes resultados da intensa fase de preparação a que os musicos da Orquestra Sinfónica Nacional se têm entregado nestes ultimos dias.

Coliseu

Hoje, estreia da nova companhia de circo, a 3.ª da temporada (do circo suiço Knie) com focas, chimpanzés, cavalos, cavalinhos e zebras. O filho do Walter em Lisboa. Amanhã, primeira matinée infantil

O Coliseu apresenta esta noite uma nova e gigantesca companhia de circo—a 3.ª desta temporada. Dir-se-ia que é o arco triunfal da temporada. Se a anterior foi um êxito, que conquistou o publico, esta que se estreia hoje, excede tudo quanto se possa imaginar. Basta dizer que quase toda ela vem, directamente, do famoso circo suiço Knie, e daqui segue para o circo Ringling, dos Estados Unidos.

Entre as novidades sensacionais: Little Walter, filho do célebe palhaço do mesmo nome, pela primeira vez em Lisboa. E' o maior excêntrico do Mundo, superior aos irmãos Marx. Orangotangos sábios, do Circo Knie, estupendos de força, dotados de prodigiosa inteligência. Focas equilibristas e futebolistas, o melhor numero no género da actualidade. Duas parelhas de palhaços, entre os quais os super-«clowns» espanhois Hermanos Mendez.

Cavalos negros, cavalos médios e «poneys», apresentados de uma maneira inédita. Atilana, unica aramista senhora que, no Mundo, dá um salto mortal para trás e para diante. A «troupe» Varias, de cinco lindas senhoras num emocionante «ballet» aéreo. A zebra selvagem, hilariante. A «troupe» Segura, de estupendos acrobatas, e muitas outras atracções gigantescas. Preços populares. Bilhetes á venda. «Matinées» infantis, ás 16 horas, quintas, sábados e domingos, com entrada gratuita a todas as crianças, até aos 10 anos, acompanhadas. Amanhã, sábado, primeira «matinée» infantil.

Matinées clássicas no Tivoli

O dr. Luis Francisco Rebelo vai comentar «A Morte do Caixeiro Viajante»

Devido ao grande e justificado êxito que teve «A Morte do Caixeiro Viajante», representado recentemente em Lisboa pela Companhia de Teatro Experimental do Porto, dirigida pelo pintor António Pedro, entenderam os organizadores das «Matinées» Clássicas que era do maior interesse cultural ver aquela mesma peça no cinema—pelo que vai exibir, na próxima terça-feira, ás 18 e 15, no Tivoli, o célebre filme com comentário do sr. dr. Luís Francisco Rebelo.

«Cinema de outros tempos»

o êxito do Monumental

«Cinema de outros tempos», um filme para criar boa disposição, continua a ser o grande cartaz do Monumental. O publico adora o espírito italiano e a graça que preside á realização dos seus filmes, sobretudo se, á cabeça dos intérpretes, figuram os nomes de Walter Chiari, Lea Padovani, Maurice Teygnac e Jean Richard, dirigidos por Steno, que nos dá a imagem irresistivel do tempo que o publico se ria com os pasteis atirados ao rosto dos artistas...

«Há lodo no cais»

o admirável cartaz do Eden

Tem todas as condições para justificar o seu êxito, este filme que o Eden mantém no seu cartaz. Aliado a uma força criadora extraordinária—força de argumento e realismo de ambientes—há neste filme, «Há lodo no cais», uma extraordinária interpretação, em que sobressai Marlon Brando. A seu lado, porém, desde os simples figurantes, todos se erguem a um alto nivel, como a encantadora Eva Marie Saint.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Prémio Nobel».
VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres há muitas».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«A Provinciana».
S. LUIS—«O Matrimónio».
EDEN—«Há lodo no cais».
SÃO JORGE—«Romeu e Julieta».
POLITEAMA—«Demétrio, o gladiador».
IMPERIO—«Natal Branco».
MONUMENTAL—«Cinema de outros tempos»
CONDES—«Tortura de mãe».
ALVALADE—«A Bela Otero».
ODEON E PALÁCIO—«A Bela Otero».
CAPITOLIO—«Duelo na selva».
OLIMPIA—«A cidade da prata»
TERRASSE—«Sublime expiação».
PROMOTORA—«O grande espectáculo».
JARDIM—«Cantinflas no circo».
IDEAL—«E Deus não dorme».

VARIEDADES às 20,30 e 22,45

A REVISTA DO MOMENTO

MULHERES HA' MUITAS

com LAURA ALVES, VASCO SANTANA, HORTENSE LUZ, COSTINHA, Maria Helena, Henrique Santana, Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Luís Horta, Maria Luisete, Helena Marques, Gina Braga, Carlos Alberto, Maria Domingas e Rui Mascarenhas (Adultos)

DESPORTOS

PROVAS DE BASQUETEBOL

O Belenenses impôs ao Benfica a 1.ª derrota no campeonato regional

O campeonato lisboeta da basquetebol da Divisão de Honra prosseguiu ontem a sua marcha, após uma interrupção provocada pelas más condições do recinto onde se efectuam os encontros. Cremos que poderá apontar-se este motivo com mais propriedade do que invocar-se o mau tempo...

O certo é que os jogos de ontem não se realizaram nas melhores condições, dado o estado do piso—deveras escorregadio. O magno problema continua assim por solucionar com evidente prejuizo para a modalidade. Para quando o remédio deste mal.

A jornada de ontem—segunda da 2.ª volta da prova—serviu para conclusão da 8.ª ronda (jogo Algés-Campo de Ourique) e começo da 9.ª (desafios Belenenses-Benfica e Boa Hora-Atlético). Ressalta, logo, deste programa o encontro entre «azuis» e «encarnados», despertando bem maior expectativa... que, todavia, não foi correspondida. A exibição das duas equipas não foi melhor nem pior do que as das quatro restantes formações que estiveram em acção, compreende-se que tal tenha sucedido. O receio dos jogadores era mais do que justificado e daí o retraimento em se lançarem abertamente na luta.

O Benfica após uma série de oito vitórias—tantas quantas os encontros disputados—cedeu pela primeira vez. A derrota de ontem, frente ao Belenenses, detentor do titulo, não chega a deslumbrar. Não pode ser considerada surpresa, nem diminui o valor da equipa—que o tem. Uma má exibição todos podem ter. E os «encarnados» ontem não tiveram a inspiração precisa para contrariar o desenrolar dos acontecimentos.

Os outros dois desafios tiveram resultados que nada custam a aceitar. Tão natural a vitória do Atlético sobre o Boa Hora, como a do Campo de Ourique sobre o Algés.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marcação	P.
Benfica	9	8	1	515—366	17
Belenenses	9	6	3	469—410	15
Atlético	9	6	3	404—353	15
Sporting	8	5	3	389—339	13
Casa Pia	8	4	4	392—394	12
Algés	8	2	6	328—387	10
Campo Ourique	8	2	6	297—410	10
Boa Hora	9	1	8	382—522	11

As vitórias do C. Ourique, Belenenses e Atlético

As partidas atraíram razoável assistencia, que não pôde assistir a exibições de grande valia. Abrimos estas referencias com este apontamento para que não tenhamos de o repetir em relação a cada um dos desafios.

C. OURIQUE, 42-ALGÉS, 30 — Arbitraram Alberto Costa e José Vidal e os grupos formaram:

C. Ourique—Cruz, Pimenta (4), C. Santos (8), J. Santos (22), J. Afonso (4) e A. Dias (4).

Algés—Pessoa Duarte (4), V. D. Pereira (7), Almeida (2), Perdigão (14), Mota (6), Neves (3), Sevem e Gonçalves.

Ao intervalo já o Campo de Ourique vencia por 25-22—resultado que reflecte o equilibrio de que a luta se revestiu. Qualquer das equipas jogou «á zona», mas o Campo de Ourique esquematizou melhor as suas jogadas, ganhando merecidamente.

BELENENSES, 49-BENFICA, 44 — Arbitraram Mário Pinheiro e C. Quintas e os grupos formaram:

Belenenses—Guerreiro (4), Brito (17), David (2), Espada (11), Almeida (14) e Tito (1).

Benfica—Freire (2), B. Leite (24), Burl (7), Pires (7), J. Costa e Leonel (4).

Ao intervalo os «azuis» venciam por 20-14, tirando bom partido da sua já proverbial toada de contra-ataques. Entretanto, o adversário parecia querer ordenar melhor o seu jogo, mas infeliz nos lançamentos, acabou por se enervar e dar rendimento bem inferior ao habitual.

Na segunda parte, os «azuis» chegaram a 24-14 e o Benfica, com uma episódica reacção reduziu a desvantagem, deu uma amostra das suas reais possibilidades e fez crer que poderia operar uma reviravolta. Tal não sucedeu e o Belenenses creditou-se da proeza de ser o primeiro a derrotar o guia da classificação. A falta de Bento e o fraco trabalho de Sande Freire justificou em grande parte o desaire benfiquista.

ATLÉTICO, 54-BOA HORA, 40—Arbitraram Costa e Silva e Américo Martins, formando as equipas assim:

Atlético—José Augusto, Avelino (4), J. Ferreira (17), E. Martins (15), Coelho (15), Vargas (3) e Machado.

Boa Hora—Correia (1), Ramos (8), Andrade (17), F. Augusto (5), Ferreira (9) Tomás e Cabral.

Ao intervalo o Boa Hora vencia por 21-20—marca que reflecte bem o equilibrio da luta. Na segunda parte, o Boa Hora acusou falta de folego e o Atlético superiorizou-se e concretizou a sua vantagem, denunciada pela tranquilidade com que sempre actuou.

FUTEBOL

Flávio Costa deixa a orientação do Vasco da Gama

RIO DE JANEIRO, 12.—Flávio Costa, treinador do Vasco da Gama, foi afastado da direcção técnica do popular clube carioca. Os dirigentes do Vasco convidaram o técnico argentino Guilherme Stabile, que acaba de se desligar da Associação de Futebol Argentina, por ter caído em «desgraça», dados os maus resultados feitos pela selecção da Argentina na recente digressão na Europa.

Por outro lado, o famoso Didi, do Fluminense, foi afastado por tempo indeterminado, punição proposta pelo presidente do clube, que qualificou a sua actuação no encontro com o Bangu como de «alta displicência, negligência e sabotagem».—(E.).

GINÁSTICA

Os concursos internos do Ginásio Clube Português

Com as provas de ginástica infantil, marcadas para o próximo domingo, pelas 15 horas, iniciam-se no Ginásio Clube Português os concursos internos, trimestrais, de ginástica educativa e aplicada.

Tiveram já inicio na passada terça-feira, as aulas de dança rítmica e clássica, superiormente dirigidas pela sr.ª D. Georgina Villas-Boas, diplomada pelo Conservatório Nacional de Lisboa e bolseira no Instituto de Alta Cultura, em Paris.

Depois de amanhã, dia 15, beneficiam de isenção do pagamento da joia todos os sócios admitidos com idade até 21 anos (homens) e sem limite de idade (senhoras), decisão integra-

(Continua na 11.ª página)

VIDA ARTÍSTICA

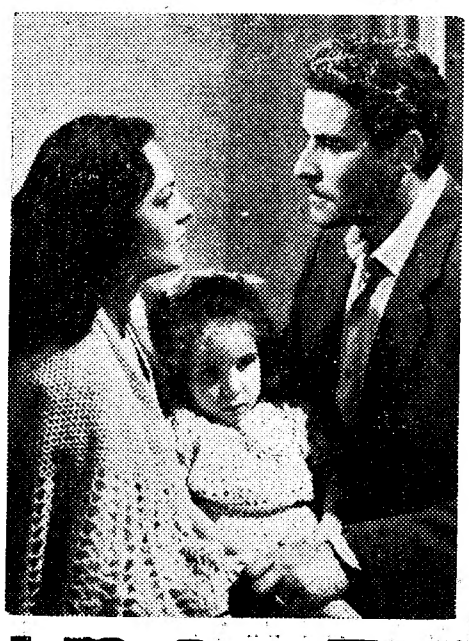
Exposição de reproduções na Galeria Artes e Letras

Na Galeria Artes e Letras, na Rua das Flores, 45, está patente uma notável exposição de reproduções de quadros célebres, por um processo novo, que reproduz com toda a fidelidade a obra original. Entre as principais reproduções contam-se as de Pablo Picasso, Juan Miró, Roult, Orozco, Cézanne, Van Gogh, Matisse, Salvador Dali, Dufy, etc., que formam um conjunto de grande relevo. A exposição que está patente todos os dias, das 10 ás 19 horas (excepto o intervalo do almoço), tem sido muito visitada.

NO **CONDES**

Exclusivo TALMA FILMES

continua com grande êxito o sucessor de FILHOS DE NINGUÉM



TORTURA DE MÃE

com YVONNE SANSON e AMEDEO NAZZARI

A luta pela vida de uma rapariga a quem o destino afastou do homem amado e queria roubar-lhe a filha

(PARA ADULTOS)

2.ª SEMANA

Um capítulo extraordinário da História da França

(Continuação da 1.ª página)

senvolveu para a ratificação dos acordos de Paris. E' ainda menos de admitir que aceitasse o Poder se não estivesse convencido de que poderia executar o seu programa ambicioso e de grande envergadura, no plano interno e no externo. Se tivesse, de resto, procedido assim ter-se-ia suicidado desde logo.

E' preciso, portanto, admitir que o sr. Mendès-France tem opiniões pessoais próprias sobre a evolução da situação internacional depois da ratificação dos acordos de Paris e que estar convencido de que essa ratificação favorece a execução dos seus projectos. Tudo leva a crer que o sr. Mendès-France julga possível a realização de negociações com Moscovo para a normalização das relações entre os blocos do Leste e do Ocidente, ponto capital do seu programa. Ao contrário dos amigos despeitados, que criticam a sua política actual, o chefe do Governo francês está convencido de que a ratificação dos acordos de Paris facilita, em vez de fechar a porta, as conversações com os comunistas russos.

No seu pensamento, a ratificação representa uma étapa preliminar para entabular negociações com Moscovo, o que equivale mesmo a um trunfo no seu jogo antes de ir mais longe, isto é, antes de executar a letra dos acordos, o chefe do Governo francês desejaria entabular com os Russos as negociações paralelas de que tanto falou, e que continuam a ser o seu segredo de polichinelo.

A era das negociações

A este respeito, a parte mais importante das declarações de o sr. Mendès-France no debate parlamentar é aquela em que o chefe do Governo francês forneceu indicações precisas e claras sobre a política que se propõe agora seguir. Essa política aparece dominada pela ideia de uma conferência dos Quatro, ideia solenemente lançada da tribuna da O. N. U. Numa alocução radiodifundida por ocasião do Ano Novo, o sr. Mendès-France disse que, em 1954, o seu Governo «tomou decisões e afastou obstáculos, limpando o caminho pelo qual deve realizar-se a marcha para o futuro». Essa marcha, acrescentou o sr. Mendès-France, «mal começou no plano externo» e deve traduzir-se por um esforço constante a favor da paz, isto é, do desanuviamento entre o Leste e o Ocidente por meio de negociações com Moscovo.

Neste ponto, de resto, o sr. Mendès-France assumiu compromissos formais no Parlamento. A maioria dos deputados que votaram a ratificação «com um peso na consciência» fizeram-no sob a reserva de que se iniciariam rapidamente negociações com os Russos, dando assim crédito—talvez para se desculparem—ás promessas feitas pelo chefe do Governo, o qual não cessou de dizer que a ratificação facilitaria, em vez de complicar, o diálogo com o bloco de Leste.

E' duvidoso que a ratificação se fizesse, mesmo pela escassa maioria de vinte votos, se os deputados que a aprovaram estivessem convencidos de que assim fechavam a porta a conversações ulteriores com os Russos sobre o futuro da Alemanha. Os órgãos de Imprensa que mais abertamente se mostraram favoráveis ao rearmamento da Alemanha insistem vivamente pela realização de negociações com os Russos.

O drama do sr. Mendès-France

A' primeira vista, os factos parecem dar razão ao sr. Mendès-France. E' mesmo possível admitir que, após a ratificação, os Russos estejam dispostos a recuar para uma nova linha de resistência. Tendo anunciado que não negociariam sobre o futuro da Alemanha desde que fossem ratificados os acordos de Paris, podem agora contentar-se com que eles não sejam aplicados. Se fosse assim, o jogo do sr. Mendès-France estaria singularmente facilitado.

Um telegrama da agência Tass, órgão oficioso do Ministério dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., datado de 5 de Janeiro, dizia, de maneira significativa, que «a ratificação definitiva» dos acordos de Paris tornava supérflua qualquer conferência dos Quatro. A dificuldade está em que o sr. Mendès-France não pode contar, nesse caso, com os aliados do seu país e que deve pensar desde já na sua posição formal a qualquer tentativa dessa espécie, sobretudo da parte do Governo americano.

Os Americanos e mesmo os Ingleses têm dado a entender que não estão de acordo com a fórmula das negociações paralelas lançadas pelo sr. Mendès-France, pois para eles só deve tratar-se com os Russos após a ratificação definitiva dos acordos de Paris e do rearmamento alemão ser uma realidade. Quanto á Alemanha, a sua situação é ainda mais clara. O aviso do sr. Herriot ao chefe do Governo, quando do debate parlamentar, resume o drama deste último. «Neste momento, disse Herriot, o sr. Mendès-France pode ainda negociar com a U. R. S. S. porque tem os movimentos livres para isso. Amanhã será tarde. Para negociar terá de conseguir, primeiro, o assentimento da Alemanha». Ora, segundo o «Frankfurter Rundschau», num artigo recente, o chanceler Adenauer recusa-se a negociar com os russos antes de ter um exército de quinhentos mil homens». Diga-se, de passagem, que as intenções do sr. Mendès-France não andam muito longe disso, pais ele entende também que é preciso negociar com os Russos de uma posição de força.

ATTICUS

A Feira do Ribatejo

realiza-se este ano

em Santarém

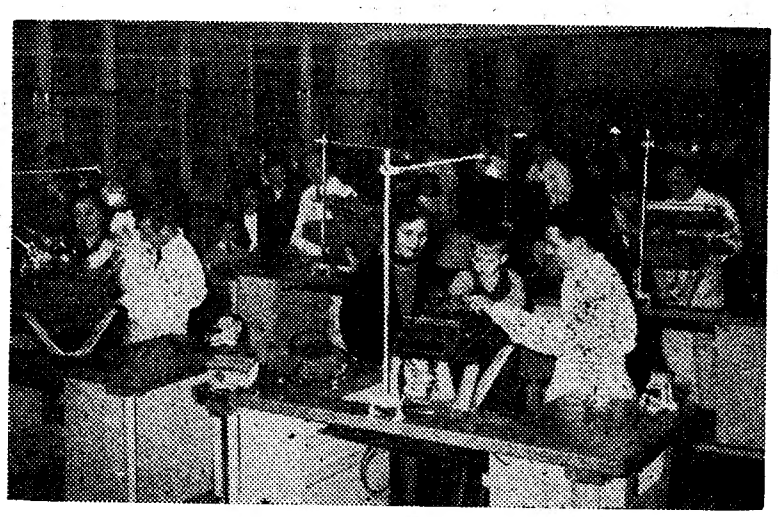
no dia 22 de Maio

Estiveram ontem no «Diário de Lisboa» o presidente da Camara Municipal de Santarém, sr. dr. Jacob Pinto Correia, e os srs. Joaquim Caetano Frazão, membro da comissão organizadora da Feira do Ribatejo, e o regente agricola Celestino Graça, que, acompanhados pelo nosso correspondente, sr. Alfredo Leitão, solicitaram a colaboração do nosso jornal e nos informaram de que a comissão de honra da Feira é constituida pelos srs. ministro da Economia, subsecretários de Estado da Agricultura e do Comércio e Industria; o director do S. N. I. os directores-gerais dos Serviços Agricolas, Pecuários e Florestais; os presidentes das juntas de Provincia do Ribatejo e da Colonização Interna, e os da Associação Central de Agricultura e da Casa do Ribatejo., governador civil, comandante militar e presidente da Camara Municipal de Santarém, a cidade onde este ano se fará a II Feira do Ribatejo no próximo mês de Maio. Durante duas semanas acorrerá á capital do Ribatejo toda a provincia, justificadamente interessada no certame que tem o carácter vivo das transacções, que já no ultimo ano foram a mais de três milhares de contos só no capitulo de máquinas agricolas.

Este ano começará a Feira do Ribatejo no domingo 22 de Maio próximo, e terá a duração de quinze dias, e Santarém receberá novamente a visita de todos que estão integrados na economia da provincia, e também aqueles que ali acorrem pela curiosidade de ver a animação da alegre e dinamica cidade, e de presenciar as festas que costumam acompanhar as suas feiras da Piedade e do Milagre, e a desta, que opera o milagre de reunir tudo que aos lavradores pode interessar, pondo em movimento uma população trabalhadora, á qual não falta o pitoresco dos costumes e trajos tipicos.

O «Diário de Lisboa» acompanhará a Feira do Ribatejo com o interesse que ela merece.

70.º ANIVERSÁRIO DA «THE NATIONAL CASH REGISTER COMPANY»



Aspecto da visita ás novas oficinas da National pelas famílias do pessoal

A Direcção da «The National Cash Register Company Of Portugal» comemorou, há dias, nas suas oficinas, na Av. Brasil, 56, o 70.º aniversário da fundação da grande Organização Mundial de que faz parte, aproveitando o ensejo para realizar, de colaboração com o seu Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural, uma festa dedicada aos filhos do seu pessoal. Festa a todos os títulos simpática, pois houve de tudo um pouco: visita das famílias do pessoal ás novas oficinas, projecção de filmes recreativos e de aspectos de todas as Fábricas e sucursais espalhadas por todo o Mundo e jogos diversos que muito entretiveram todos os presentes. Seguiu-se um lanche ao qual presidiu o Sr. Fernando de Castro, ilustre director da Organização.

A nota portuguesa à União Indiana

(Continuação da 1.ª página)

ritórios portugueses definiu em novos termos a responsabilidade penal decorrente da participação em qualquer acção colectiva destinada a excitar a opinião publica ou de qualquer actividade (isolada ou colectiva) concordante com pretensões estrangeiras no sentido de separar da Mãe-Pátria ou entregar a outro país todo ou parte do território nacional.

As penas de prisão estabelecidas são aplicáveis tanto a portugueses como a estrangeiros havendo praticado aquelas actividades em território português. Tratando-se de estrangeiro, porém, as penas serão menores, salvo quando se provar terem entrado no território português em contravenção com as disposições legais em vigor.

As penas poderão ser cumpridas em província diversa daquela onde ocorreram os factos ilicitos. E poderá também ser ordenada a expulsão dos delinquentes, conforme as circunstancias do caso. Trata-se de adequada repressão de crimes contra a segurança do Estado, comumente considerados dos mais graves pelas ordens juridicas nacionais. E as disposições agora publicadas não obstam a que as autoridades portuguesas tomem também, pelos meios ao seu alcance, as providências necessárias para impedir a violação das fronteiras do País. A responsabilidade da aplicação desses meios cabe evidentemente aos violadores.

2. Tem-se verificado com certa frequência, nos ultimos tempos, a entrada ilegítima nos territórios do Estado Português da India de indivíduos cuja conduta envolve a prática dos crimes acima referidos. Como entre eles se contam numerosos nacionais da União Indiana e se desenha a tendência para ocorrerem novos factores congéneres (em consequência da lamentável propaganda e das campanhas de incitamento desenvolvidas na União), o Governo Português entendeu dever dar conhecimento do que precede ao Governo de Nova Delhi. Para esse efeito, a Legação de Portugal naquela cidade enviou, em 5 de Janeiro corrente, uma Nota ao Ministério dos Negócios Externos indiano na qual:

a) comunica o grau de responsabilidade penal em que incorrem os nacionais da União Indiana que porventura persistam em entrar ilegitimamente nos territórios portugueses e neles praticar alguma ou algumas das mencionadas actividades criminosas;

b) pede ao Governo da União Indiana, no interesse dos seus próprios nacionais, que torne publico a gravidade dessa responsabilidade penal e, por todos os meios ao seu alcance, procure evitar que novos movimentos de chamados «satiagrahis» ou semelhantes tentem atravessar as fronteiras portuguesas, perturbando a paz e a tranquilidade existente nos territórios do Estado Português da India e sujeitando-se os seus intervenientes desse modo, ás pesadas sanções legais;

c) informa, com referência aos casos ocorridos antes da Nota agora entregue (e nos termos das disposições legais que a isso o autorizam), que o Governo português resolveu mandar pôr na fronteira da União Indiana, sem mais definição de responsabilidade penal, os nacionais da União que, até o presente, têm estado detidos em consequência da prática de actos correspondentes aos citados no n.º 1 do presente comunicado.

Vida musical

Concerto sinfónico no Pavilhão dos Desportos pela banda da G. N. R.

Realiza-se depois de amanhã, pelas 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, no Parque Eduardo VII, por iniciativa da Camara Municipal de Lisboa, mais um concerto sinfónico pela banda do comando da Guarda Nacional Republicana, sob a regencia do maestro, capitão Lourenço Alves Ribeiro, para o qual não são distribuidos bilhetes em virtude de a entrada do publico ser absolutamente livre.

O programa é o seguinte: «Semiramis» (Abertura), de Rossini; «Sinfonia n.º 2», de Haydn; «Romeu e Julieta» (Scene du Bal), de Berlioz; «Rapsódia Popular», de Filipe da Silva; e «Récit et Polonaise» (2.º concerto em fá maior, por 12 clarinetes), de Weber.

DE ONTEM PARA HOJE

Terra açoreana

Os problemas da terra açoriana são o drama vivo do seu povo. A terra é ingrata e o homem esbraveja para lhe arrancar o pão, até que um dia emigra, cumprindo a grande epopeia do seu destino fatalista. E como o homem ama a terra e quer resolver pelas suas próprias mãos os problemas do seu amor, sabe que é chamando assim os altos poderes publicos que a água poderá ser captada e resguardada, para fazer florir os canteiros dos seus afectos. Por isso os governadores dos distritos autónomos de Ponta Delgada, Horta e Angra do Heroismo convidaram o ministro da Economia e o subsecretário da Agricultura, para visitar as altas terras açoreanas, onde campeia o amor de Portugal. E' que, dizem as gentes de lá, como as de cá: não só é preciso não estar longe da vista, para ficar perto do coração. E' preciso também ver para crer o que são os seus problemas agro-pecuários.

A vitória sobre o Everest

O Mundo é bem pequeno, desde que o avião passou a levar tudo a todos os lados e desde que o telégrafo, o telefone, a rádio e a televisão passaram a dar a imagem viva da actualidade flagrante. Por outro lado, a interpenetração de culturas, a politica de boa vizinhança, uma enorme força de propaganda indispensável á sobrevivência dos povos, fizeram que os homens e as coisas se transformem em autênticos caixeiros-viajantes. Isto vem a propósito de duas noticias que, sendo dispares, se completam pela dupla identidade que as gerou. De um lado, vem-nos de Paris a noticia de que 30 mil pessoas visitaram, no Louvre, a exposição de ourivesaria portuguesa; do outro lado, tendo viajado de Inglaterra até ao Instituto Britanico em Portugal, aqui foram apresentadas ontem as fotografias de uma grande odisseia dos nossos tempos. Referem-se ás expedições inglesas ao Everest—desde a primeira, em 1841, á ultima, um século depois, em 53, que foi a triunfante. Itinerante como é, vai partir para os Açores. E assim levará pela imagem o triunfo do homem sobre a Natureza.

Fogo de lágrimas

A simultaneidade dos factos na vida é uma caprichosa sinfonia de contrastes. Enquanto muitos, ontem, ás 16 e 30, se entregavam á alegria de um projecto, aliado á ideia da romaria mais próxima, ali para os lados do Luso, no lugar dos Moinhos, ia pelos ares a oficina do pirotécnico que fazia o fogo de artifício para a festa. O sr. António Ribeiro, dono da oficina, sofreu os prejuízos materiais; seu filho Manuel, o unico que estava lá dentro, sofreu algumas queimaduras.

Os prejuízos podem não parecer muito avultados—20 contos—mas como o dinheiro não vale para todos igualmente, este homem que ficou, pela segunda vez, sem o seu campo de trabalho, perdeu agora também toda a sua pequena grande fortuna de ilusões e de esperanças.

Testemunhos visigóticos

O mistério do subsolo é o mistério do tempo e dos homens que passaram. Na pedra firme, que lhe é arrancada, palpita a história milenária dos homens. Assim o vêm revelar as que foram agora encontradas, não no subsolo, mas incrustadas nas paredes de um templo de Vera Cruz, concelho de Portel, no Alentejo. Pedras visigóticas a servir de assentos a colunas, outras iguais metidas nas paredes da igreja, nichos e sepulturas da mesma idade, degraus com o cálice a hóstia e as iniciais de Cristo, são algumas das belas peças encontradas pela sr.ª D. Maria da Conceição Van-Zeller Gil, dada ao gosto de cultivar a arqueologia. As suas perguntas, a propósito dos achados que fez, vão muito longe e têm objectivos muito profundos. E' que talvez estejamos em presença de uma capela visigótica, idêntica á de Mérida, e só a Direcção dos Monumentos Nacionais poderá levar por diante as suas pesquisas, para depois responder conscientemente a perguntas de significado tão interessante.

Sinfonia incompleta

Não é só a Batalha que tem as suas «capelas imperfeitas», na sinonimogia de «capelas incompletas». Alcobaça—se não o mosteiro, pelo menos terras das suas vizinhanças—tem também uma bela obra que ficou incompleta ou imperfeita. E não é a renda da pedra que está á espera da sua cupula sinfónica. E' uma estrada, uma estrada que ficou com 20 quilómetros por fazer. As Camaras de Alcobaça e Rio Maior, acompanhadas de representações locais e dos governadores civis de Santarém e Leiria, estiveram no gabinete do sr. ministro das Obras Publicas a pedir que mande completar uma obra iniciada e há muito reclamando conclusão. Concretizando, pedem simplesmente a estrada, aqui construída, além reconstruída, que vai do concelho de Rio Maior á povoação de Evora, no concelho de Alcobaça—uma região que vem nos roteiros turísticos e que não tem caminhos por onde transitem os carros estrangeiros. O sr. ministro das Obras Publicas prometeu dar solução aos problemas relacionados com este e outros casos levados á sua presença, pois, não lhe passam despercebidos os interesses que andam ligados ao assunto—não apenas de carácter turístico mas, também, de carácter económico e social.

AÇORDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

Terminou

ao cabo de 32 anos uma questão de inquilináto entre a Sociedade de Geografia e o Coliseu dos Recreios

Em 1922, um empregado da Sociedade de Geografia esqueceu-se de pagar a renda da sede á Empresa de Recreios Lisbonenses, proprietária do referido edifício, o que originou um pleito judicial. Nesta altura, a proprietária do edificio ganhou a questão e a Sociedade de Geografia foi notificada para abandonar a casa por mandato judicial. O Governo suspendeu essa decisão provisóriamente, na esperança de que as duas partes litigantes chegassem ainda a um acordo. Mas tal não sucedeu e há trinta e dois anos que durava o litigio entre inquilino e proprietário, ambos irredutiveis em chegar a um acordo. Várias direcções passaram pela Sociedade de Geografia e a preocupação de todas, ao tomar posse, era solucionar o pleito que se arrastava, mas nenhuma conseguiu, até há pouco, levar a cabo as suas intenções.

A actual direcção, da presidência do sr. dr. Mendes Correia, não quis também fugir á regra e delegou em um dos seus directores, o juiz sr. dr. Franco Afonso o encargo de estudar o caso para se obterem as bases de um acordo. A Empresa de Recreios Lisbonenses, por seu turno, nomeou seu delegado, com plenos poderes para a conclusão do referido acordo, o arquitecto Cassiano Branco. As negociações entre os dois delegados foram laboriosas. Ao cabo de dezoito meses de persistentes trabalhos chegou-se, enfim, a uma conclusão, aceita por ambas as partes para terminar com um litigio d inquilinato que durava há trinta e dois anos!

Para se conseguir este acordo muito concorreram também a Presidência do Conselho e os ministros das Finanças e do Ultramar que concederam á Sociedade de Geografia o auxilio material de que necessitava para poder dar cumprimento ao acordo.

Já se fizeram e assinaram as novas escrituras de arrendamento entre inquilino e proprietário.

O ministro das Comunicações

visitou as três centrais telefónicas que entram ao serviço amanhã

O sr. coronel Gomes de Araujo, ministro das Comunicações, inaugurou, esta tarde, oficialmente, as novas estações automáticas da rede da Companhia dos Telefones, em Sacavém, Pedrouços e Algés, que começam a funcionar amanhã.

Aquele membro do Governo efectuou as visitas ás referidas estações, acompanhado dos srs. Reginald Thorp, administrador-geral da A. P. T.; Raul Beires Vale, administrador-técnico; G. L. Holmes, administrador-comercial; dr. Augusto de Castro e eng. Branco Cabral, directores; W. W. Mc. Vittie, encarregado de Negócios da embaixada britanica; eng. Couto dos Santos, correio-mor, e muitas outras individualidades, que o aguardavam na estação do Areeiro, local escolhido para a concentração dos convidados da Companhia dos Telefones.

Em cada uma das estações visitadas, o ministro e a sua comitiva foram recebidos por funcionários superiores da A. P. T. e pelas autoridades locais.

No seu discurso de saudação ao ministro das Comunicações, o sr. Reginald Stanley Thorp, salientou o facto de não ser banal o inauguração simultanea de três novas centrais automáticas da mesma rede e referiu-se aos principios técnicos a que obedeceu o importante melhoramento.

Recordando as obras levadas a efeito pela A. P. T. referiu-se á central do Campo Pequeno e á central da Estrela, trabalho concluido com dois meses e meio de antecipação sobre a data prevista. Depois, acrescentou:

—Há cerca de um mês, terminava a montagem da nova central de Pedrouços, que comporta 1.600 assinantes. Essa central e as centrais de Sacavém e esta de Algés, que V. Ex.ª, sr. ministro, acaba de visitar, comportando, respectivamente, 800 e 1.600 assinantes, ficaram concluidas dentro dos prazos previstos, tendo a aparelhagem de Sacavém sido montada e ensaiada em menos de dois meses. Na cidade do Porto, concluiu-se a conversão do sistema manual da central do Bonfim, em automático, com aparelhagem para 3.400 assinantes, trabalho também concluido com um mês de antecipação sobre a data prevista.

A seguir, fez notar que este ritmo de trabalho só tinha sido possivel graças á colaboração das diversas industrias, quer britanicas, quer portuguesas, de que dependiam, em parte, os empreendimentos.

Dirigindo-se particularmente ao ministro, o sr. Thorp afirmou que a Companhia estava animada da melhor boa vontade no sentido de, como os factos o demonstravam, dotar sempre das melhores condições o importante serviço publico que lhe fora confiado e que sempre se esforçará por cumprir a missão que lhe incumbe.

E, prosseguindo:

—Nestas circunstancias, não será talvez de estranhar que parte do publico mantenha ainda a errada impressão de que a Companhia pouco tem feito para expandir as suas redes desde o fim da ultima guerra. Que isto não é assim, sabe-o V. Ex.ª, sr. ministro, bem como muitos dos aqui presentes. Contudo, não é descabido mencionar alguns numeros, os quais, melhor que quaisquer palavras, confirmarão o que atrás se disse. Assim, em 1945, isto é, ao terminar a guerra, existiam em Lisboa e no Porto 65.205 telefones. Pois bem, em Dezembro de 1954 este numero tinha subido para 152.000 telefones.

Outro indice da febril actividade desenvolvida pelos serviços da Companhia para fazer face á procura de telefones é bem revelado pelo exame das listas de requisições por atender durante os ultimos anos. Ao passo que em Maio de 1950 o numero de requisições por atender atingia a cifra de 27.700, este numero tem descido gradualmente até ao fecho do ano de 1954 com, apenas, 15.600 pedidos nas áreas da concessão de Lisboa e do Porto.

Quanto aos trabalhos em curso, no ano decorrente, e referente á aparelhagem do sistema automático, disse:

—Encontram-se actualmente em construção e em vias de acabamento quatro edificios para novas centrais automáticas em Benfica, Areeiro, Almada e Boavista—esta, na cidade do Porto. Estão na fase de projecto mais três edificios para as centrais automáticas em Olivais, Amoreiras e Cascais. Estes trabalhos e projectos vêm sendo realizados paralelamente com o fabrico da aparelhagem que, em 1955, atingirá uma capacidade total de 22.400 numeros para servirem outros tantos novos assinantes. Neste numero está incluida a aparelhagem que vai ser instalada em edificios já existentes, tais como nos da Trindade, Belém, Poço do Bispo e ainda na Lapa e Picaria, na cidade do Porto.

Acrescente-se, entretanto, que o edificio de Sacavém é uma realização da Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio.

A Companhia dos Telefones recebeu de sir Alexander Roger, presidente do conselho de administração de Londres da A. P. T., o seguinte telegrama:

«No dia 15 de Janeiro, pela primeira vez na longa história da Companhia, entram em serviço ao mesmo tempo três novas centrais. Estas três centrais Sacavém, Pedrouços e Algés—fazem parte de um vasto programa financeiro levado a cabo pela Companhia, em Lisboa e no Porto, no ano de 1954, para melhorar e expandir o serviço telefónico das áreas onde a Companhia tem o privilégio de servir. Eu tenho muita pena de que a minha recente visita a Portugal não pudesse ter sido prolongada para poder estar presente nesta importante ocasião, a fim de cumprimentar e agradecer a Sua Ex.ª o sr. ministro das Comunicações, por mais uma vez ter acedido a presidir a uma cerimónia inaugural. Em meu nome e dos meus colegas da direcção em Londres, envio os meus melhores desejos para que a inauguração das três centrais seja um verdadeiro exito».

As obras e instalações executadas ou em curso no Porto de Lisboa dentro do Plano de Melhoramentos de 1946

Verifcia-se que, felizmente, não diminui o ritmo das actividades da Administração-Geral do Porto de Lisboa, nomeadamente no que se refere á execução do Plano de Melhoramentos, aprovado pelo decreto-lei n.º 35.716, de 24 de Junho de 1946—que compreendia, inicialmente, a execução de obras terrrestres e maritimas e instalações, na importancia de 575.000 contos, e a aquisição de material de apetrechamento, no valor de 75.000 contos, o que dava um total de 650.000 contos.

Conforme se pode ver pelo «Boletim», agora publicado, a receita ordinária, cobrada, por aquela Administração-Geral, em 1953, atingiu 85.781 contos, o que correspondeu práticamente ao nivel médio dos ultimos anos, exceptuando o de 1951, em que tal receita não foi além de 78.769 contos.

Mais de metade daquela receita, (47.339 contos) é constiuida pela dos entrepostos e dos cais, proveniente das mercadorias que por eles transitam. Contribuem também para ela: o rendimento da concessão do estaleiro naval, explorado pela C. U. F., que em 1953 foi de 10.054 contos; a receita de concessão de ocupação de terrenos e de armazens (6,315 contos); a receita de rebocadores e gasolinas (6.006 contos); a de estacionamento de navios (4.238 contos); e outras, provenientes dos serviços de docagens, de acostagens, de passageiros e bagagens, etc.

Respeitando as determinações legais, a totalidade da despesa não ultrapassou a da receita: foi de 85.630 contos, assim distribuidos: com pessoal, 37.470 contos; com material, 15.648; com pagamento de serviços e diversos encargos, 32.486; e com acidentes em serviço e despesas de anos económicos findos, 26.

As obras novas executadas, no Porto de Lisboa, em 1953, custaram 11.651 contos, tendo sido, na sua quase totalidade, financiadas pelo Tesouro Publico, em conta do Plano de Melhoramentos acima referido.

Procedeu-se, também, a aquisição de material de utilização permanente (aparelhagem, maquinaria e utensilios), destinado, na sua maior parte, ao equipamento de exploração do porto, na totalidade de 6.287 contos.

Os trabalhos em obras novas, naquele ano, foram, especialmente, pavimentações de diversas áreas do Porto, como terraplenos, arruamentos e outras vias de comunicação, portuárias, ligações ferroviárias e edificações.

Foi adquirido variado material de apetrechamento dos serviços de exploração, entre o qual se contam dois carros basculantes, acessórios para empilhadores e material de apetrechamento oficinal, tendo sido feito o ultimo pagamento da construção de dois rebocadores encomendados á industria particular.

O decreto-lei de 1946 determinava, quanto ao funcionamento do referido Plano de Melhoramentos, que 600.000 contos seriam fornecidos pelo Tesouro Publico—sendo 500.000 a titulo de empréstimo e 100.000 como dádiva—e os restantes 50.000 pelo Porto de Lisboa, provenientes do seu Fundo de Melhoramentos.

Informa o referido «Boletim»:

Até 1952 fizeram-se, em conta do Plano,

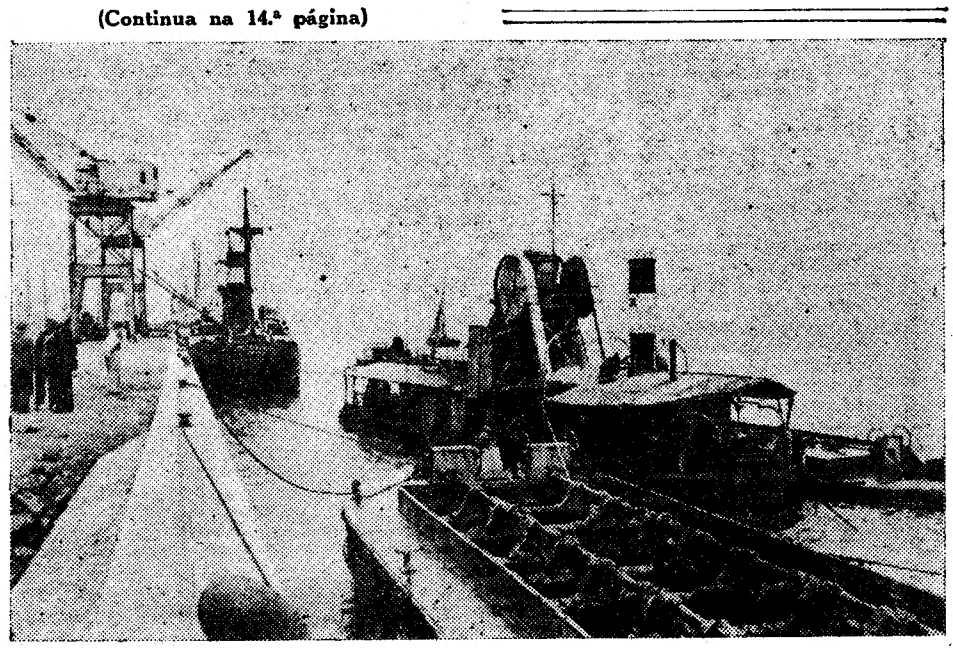
Muitas são as obras e instalações executadas obras maritimas e terrestres e instalações na importancia de 312.139 contos, e adquiriu-se material de apetrechamento no valor de 48.271, o que totalizou 360.410 contos.

O saldo de fundos a aplicar era então portanto de 289.590 contos.

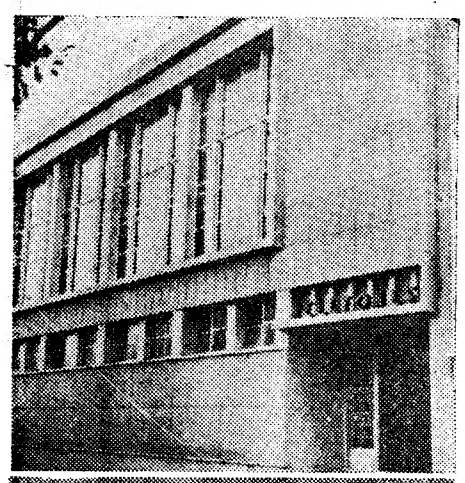
Com a publicação, porém, da Lei n.º 2058, de 29 de Dezembro de 1952, que aprovou o Plano de Fomento, ficou determinado o financiamento de 284.000 contos para se completar a execução do aludido Plano de Melhoramentos de 1946, e acrescer ainda ao referido financiamento a importancia de 200.000 contos para a construção de uma doca seca, tudo portanto no valor de 484.000.

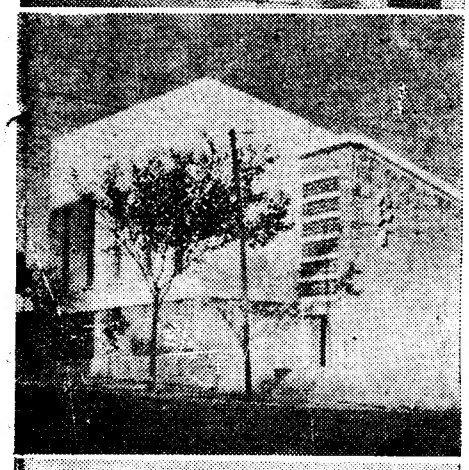
Em conta desta importancia aplicaram-se

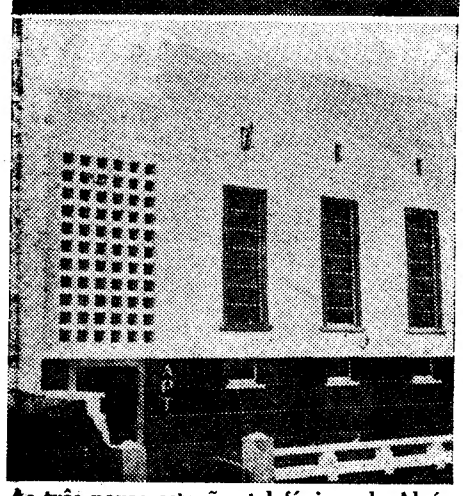
(Continua na 14.ª página)



A muralha do Poço do Bispo atraca um numero crescente de barcos. A draga «Tejo» em acção junto da extremidade do cais que vai ser prolongado até Xabregas, primeiro, e depois até Santa Apolónia







As três novas estações telefónicas de Algés, Pedrouços e Sacavém

Grandes temporais na Europa

causam inundações em França

e, em Londres, parou o «Big-Ben»!

PARIS, 14—Estão inundadas dezenas de aldeias no Leste da França, depois de chuva incessante e neve a derreter-se ter feito subir o nível das águas dos rios.

Quatro dos principais rios do país—o Reno, Ródano, Sena e Garona—estão a subir rápidamente para o nível de perigo.

Em Paris, que teve temperaturas primaveris depois da neve de ontem, os automobilistas foram avisados de que não devem colocar os seus carros nas margens do Sena, parte das quais está já inundada.

Efectivamente, chove quase sem interrupção há quase 24 horas em toda a França. A nova cheia do Ródano verificou-se com rapidez excepcional, em consequência da subida brutal das águas dos Isère e Durance. O Ródano, que atingia ontem a linha dos 3 metros em Avinhão, subiu 75 cms. durante a noite, chegando esta manhã aos 4,60 m.

Se a cheia do Doubs tende a baixar na parte alta do rio, as águas continuam a subir regularmente 10 cms. por hora na região de Dole.

No Leste, o Reno cresce á cadência de 2 cms. por hora. Também o Mosela leva uma grande cheia. As estradas entre Nancy e Metz que correm paralelas ao vale do Mosela estão cortadas em seis pontos. Em Nancy, as ruas dos bairros baixos têm 30 cms. de água.

No Sudoeste, a cheia do Garona continua: nalgumas regiões, sobe 10 cms. por hora. O rio, com as águas avermelhadas pelas do Tarn e do Lot, arrasta palha, criação morta, bocados de madeira e destroços de toda a qualidade. Já se contam aldeias isoladas na planície. No Oeste, a chuva provocou inundações no vale superior do Vilaine, nomeadamente perto de Vitre e de Chateauborg.—(R. e F. P.).

O célebre «Big Ben», de Londres, parou com o frio e a neve

LONDRES, 14—Neve e gelo fizeram hoje parar o Big Ben, o relógio célebre em todo o Mundo no edifício do Parlamento. Temperaturas abaixo de zero e um nevão de 16 horas fizeram parar o relógio ás 3 e 24 horas.

As emissões para o Ultramar da BBC estavam preparadas para transmitir pela rádio as habituais badaladas, ás 4 horas, quando se verificou que o relógio tido por infalível tinha falhado desta vez.

Embora a neve se tenha transformado em chuva miuda, em Londres, pouco antes de amanhecer, caem ainda nevões em muitos distritos. Na Escócia, ficaram bloqueadas 25 estradas principais.

Degelo subito, na Cornualha, provocou as piores inundações de há 60 anos em Truro, na noite passada. A água na rua principal chegou até cerca de metade da altura das montras e cobrindo os tampões de automóveis imobilizados. Muitas pessoas tiveram de subir para o primeiro andar dos edifícios.

Neve e gelo provocaram condições árcticas noutras partes da Grã-Bretanha. Cardiff, no País de Gales, ficou quase isolada por uma queda de neve de 24 centímetros, que mais tarde começou a desfazer-se. Muitas estradas á volta de Bristol ficaram intransitáveis. Na Escócia, começou a haver falta de víveres em aldeias isoladas pelo gelo.—(Reuter).

Comboios paralisados na Suiça

GENEBRA, 14.—Expressos internacionais têm atrasos de mais de três horas, na Suiça, depois da linha do Simplon ter sido inundada pelas águas do rio Ródano, na madrugada de hoje.

No Sul da Suiça desmoronamentos de terras e avalanches bloquearam estradas. Não consta haver vitimas.—(R.).

Neve na Bélgica

BRUXELAS, 14.—Neva abundantemente em todo o país desde ontem á noite. A circulação é dificil em muitas estradas. Bruxelas acordou toda branca; uma camada de vários centimetros de neve cobre as ruas.—(F. P.).

Um bando de aves derrubado pela neve na Dinamarca

COPENHAGUE, 14.—Apanhada por um nevão, uma verdadeira nuvem de passarinhos caiu numa estrada da Fiónia, impedindo parcialmente a circulação. Um autocarro e vários automóveis tiveram de parar enquanto os milhares de aves não se dispersavam pelas matas vizinhas.—(F. P.).

O ministro da Defesa

assistiu à festa no Instituto de Odivelas

O Instituto de Odivelas esteve hoje em festa para comemorar o 56.º aniversário da sua fundação. De manhã, as alunas ouviram missa celebrada pelo capelão do Instituto padre dr. Gustavo de Almeida, por intenção dos fundadores daquele estabelecimento de ensino, professores e alunos já falecidos.

Ao fim da tarde efectuou-se uma sessão solene em que se fez a distribuição de prémios ás alunas que mais se distinguiram nos seus estudos: diplomas, livros e quantias de 1.000$00 e 500$00.

Ao acto assistiram os srs. ministro da Defesa e subsecretário do Exército, oficiais do Exército e da Armada, famílias das alunas, etc.

A directora interina sr.ª dr.ª Raquel de Melo, leu uma pequena alocução e a sr.ª dr.ª Ofélia Martins subdirectora interina, fez uma dissertação sobre os fundadores do Instituto.

No final, foi oferecido um chá pelas actuais alunas ás suas antigas colegas, reunião a que também assistiram aqueles dois membros do Governo. Seguiu-se uma visita ás dependências do Instituto.

Lisboa e Amália

grandes vedetas do filme

«Os amantes do Tejo»

que está a suscitar

enorme interesse em Paris

PARIS, 14—O novo filme de Henri Verneuil, «OS AMANTES DO TEJO», inspirado no romance do mesmo nome de Joseph Kessel, foi exibido, novamente, em sessão privada, por cerca de uma centena de convidados, entre os quais se contavam, artistas, escritores, jornalistas e críticos, figurando entre eles alguns dos nomes mais representativos do «tout-Paris». A impressão deixada pelo filme foi excelente. Henri Verneuil recebeu entusiásticas felicitações pelo êxito desta sua nova película, por muitos considerada a melhor de quantas realizou até hoje. O argumento interessa de principio ao fim e a interpretação de Françoise Arnoul, Daniel Gélin, Trevor Howard e Amália Rodrigues, confere á obra invulgar categoria. A outra grande vedeta do filme é Lisboa, sempre presente de ponta a ponta, pois toda a história de amor dos «AMANTES DO TEJO» se desenrola na capital portuguesa. Como é natural, Verneuil focou, sobretudo, a Lisboa antiga, a Lisboa ribeirinha, com as suas ruelas estreitas, calçadas ingremes, a mirar o rio. Mas a par desses trechos, o filme mostra-nos soberbas panoramicas da cidade, o Terreiro do Paço, o Rossio, S. Pedro de Alcantara, as Avenidas Novas, etc... Lisboa aparece em «OS AMANTES DO TEJO» como uma cidade fascinante, civilizada, de intenso movimento e extraordinàriamente bela. O outro êxito do filme é Amália, que representa com extrema naturalidade, e canta maravilhosamente o fado «FOI DEUS...», e «A MÃE PRETA» (com letra nova) e «A CANÇÃO DO MAR». Nazaré surge numa breve sequência de invulgar beleza. A cena de amor na praia, á noite, com os dois amantes perante a imensidão do oceano bravio—é um pedaço de antologia e arrancou uma ovação.

Os Portugueses que assistiram á sessão confessaram-se encantados por ver, pela primeira vez, num grande filme internacional, Lisboa e a sua gente apresentados com tamanha dignidade e tão grande interesse. A estreia do filme em Paris ainda não está marcada. Ray Ventura, o produtor, disse-nos que o filme será apresentado em estreia mundial em Lisboa, muito brevemente.—(E.).

O ministro da Justiça

visitou Viana do Castelo e Braga

VIANA DO CASTELO, 14.—(Pelo telefone). —O ministro da Justiça, sr. dr. Antunes Varela, esteve hoje de manhã nesta cidade. Acompanhado do governador civil do distrito, visitou o velho edifício onde está instalado o Tribunal Judicial tendo depois percorrido os locais em que se projecta erguer o novo Palácio da Justiça, antiga aspiração da cidade.

Parece ter sido escolhido o terreno camarário situado ao cimo da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, onde esteve instalado o quartel dos bombeiros voluntários.

O ministro da Justiça partiu ás 10 e 30 para Braga, de automóvel.

Incêndio num camião

carregado de tabaco, fósforos e gazolina de isqueiros

TAZA (Marrocos), 14—Dez toneladas de cigarros, tabaco, charutos, fósforos e gasolina para acendedores ficaram em chamas na noite passada, quando um camião do monopólio marroquino de tabaco e fósforos teve um acidente, na estrada de Taza para Oujda, no Leste de Marrocos. Milhares de cigarros ficaram espalhados por 30 metros da estrada, explodindo ao mesmo tempo gasolina para acendedores e caixotes de fósforos. O motorista do camião, ferido na cabeça, foi conduzido ao hospital por um automóvel que passava.—(Reuter).

O romance da princesa

Fantasia-se novo capítulo

com a viagem às Antilhas

LONDRES, 14.—A princesa Margarida sairá de Londres em 1 de Fevereiro, utilizando um «stratocruiser», com destino ás Antilhas. Trata-se, como se sabe, de uma viagem oficial, que será naturalmente assinalada por recepções, bailes, festas de toda a espécie. Mas o dia 10 de Fevereiro será para a irmã da rainha Isabel um dia de repouso. A princesa encontrar-se-á, nessa altura, em La Bardade, passando o dia em casa de amigos, a família Tree, que possui uma luxuosa moradia em Heron Bay e uma praia particular no Mar das Antilhas.

Não foi preciso mais para que nos salões de Mayfair e talvez mesmo nos «pubs» dos mais modestos bairros, as «hipóteses» fervilhassem. É que entre os membros da família Tree há um belo rapaz de 29 anos, Jeremy, o mais jovem dos filhos.

O pai, Ronald Tree, que descende de uma família americana fabulosamente rica, onde tem havido armadores e homens de leis, fez parte dos Governos Baldwin e Churchill. Casado por duas vezes, uma e outra com senhoras americanas, Ronald Tree tem dois filhos, Michael e Jeremy.

Michael e Jeremy são camaradas de infancia da rainha de Inglaterra e da princesa Margarida. Há 5 anos, os irmãos Tree receberam as suas antigas camaradas na luxuosa residência que seu pai possuia em Ditchley Park, no condado de Oxford. Mais tarde, Michael Tree esposou uma «dama de honor» da princesa Margarida, lady Elisabeth Cavendish, que fará também a viagem ás Antilhas.

Mas Jeremy continua solteiro. É um sólido rapagão de cabelos ondulados. Educado em Eton, ex-oficial de cavalaria, fez-se treinador em 1950, depois de ter herdado uma dezena de cavalos alugados por um dos seus amigos, Peter Beatty, filho do almirante Beatty. Peter Beatty morreu, prematura e trágicamente, prestes a ficar cego, por ter caído de uma janela do 6.º andar do hotel Ritz.

A princesa Margarida tem 24 anos. Os subditos de sua irmã não se cansam de lhe procurar, por vezes indiscretamente, possiveis esposos. Desde que se soube como passará a princesa o próximo dia 10 de Fevereiro, que não fica longe do S. Valentim, dia festivo dos amorosos, fala-se muito de Jeremy Tree, no Reino Unido.—(F. P.).

Novo ministro

da Alemanha em Lisboa

BONN, 14.—Foi nomeado ministro da República Federal alemã em Lisboa, o dr. Gebhard Seelos, tendo o Governo português concedido já o respectivo «agrément».

O dr. Seelos, que vai substituir naquele cargo o dr. Leo Wohleb, nasceu em Munich, em 13 de Março de 1901. Após a sua formatura em Direito, em 1925, entrou para o quadro do Ministério dos Estrangeiros alemão, ao serviço do qual exerceu funções oficiais em Madrid, Sidnei, Varsóvia, Lemberga e Copenhague.

Tendo feito parte do Parlamento da Alemanha Ocidental, desde 1949 a 1951, o dr. Seelos foi nomeado, em 1953, consul-geral da República Federal alemã em Iztambul.—(A. N. I.).

O ex-almirante Doenitz

regressou à prisão

BERLIM, 14.—Karl Doenitz, um dos seis grandes criminosos de guerra que estão internados na prisão de Spandau, submetido a uma operação á próstata num hospital britanico em 6 de Janeiro, regressou á prisão, segundo se soube aqui hoje. Foi comunicado que a operação tinha sido absolutamente bem sucedida.

Doenitz, antigo grande almirante, de 64 anos, está a cumprir uma sentença de 10 anos de prisão, que termina em 1956.—(Reuter).

Há duas semanas

que chove no nosso País

Os Lisboetas quase não vêem o Sol há duas semanas. O tempo tem-se caracterizado por névoas, chuvas e Ceu sempre encoberto, a par de um grau de humidade muito elevado. A precipitação, porém, tem sido limitada.

Esta manhã, a cidade e o porto apareceram cobertos de denso nevoeiro, mantendo-se o vento fraco das direcções Sul e Sudoeste. Logo de manhã, começaram a cair aguaceiros, os quais se repetiram, com intermitências, durante todo o dia. Os barómetros não fornecem indicações que permitam esperar uma melhoria próxima das condições do tempo.

Segundo nos informam do Observatório Meteorológico Nacional a precipitação da chuva, desde as 9 horas de ontem ás 9 horas de hoje, atingiu os seguintes valores, dados em milimetros: Montalegre, 44,3; Pedras Salgadas, 14,4; Serra do Pilar (Porto), 20,7; Caramulo, 79,6; Penhas Douradas, 40,1; Penhas da Saude, 60,5; Caldas da Rainha, 3,0; Sintra, 8,0; Monte Estoril, 2,0; Campo Maior, 6,0; Lisboa, 7,3; Praia da Rocha, 0,0.

O mais alto valor foi, portanto, no Caramulo, com 79,6 mm.

CHOVE HÁ TRÊS DIAS

em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 14—(Pelo telefone) —Desde há alguns dias, especialmente hoje, que chove torrencialmente na região de Viana. Nas aldeias vizinhas as veigas estão inundadas e em Ponte do Lima o nível das águas do rio subiu a tal ponto que atingiu o pavimento da Torre Velha. Têm-se registado inundações, sendo avultados os prejuízos.

Uma fábrica de casamentos

foi no que se transformou o serviço militar feminino na Inglaterra

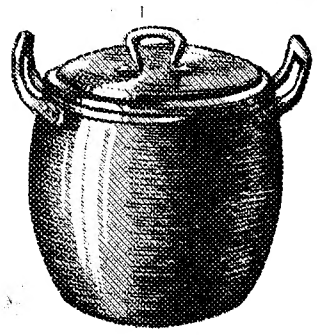
LONDRES, 14.—Estão a ser «dizimadas» as fileiras dos serviços femininos da Grã-Bretanha por os uniformes das raparigas serem atraentes. Os serviços militares queixam-se de que os elegantes uniformes de hoje das raparigas são um atractivo paraos militares que procuram esposas.

Um oficial do Womens Royal Army Corps disse: «O serviço tem-se tornado uma agência de casamentos. Jovens raparigas do W. R. A. C. são tão atraentes nos seus uniformes verde-escuro que poucas permanecem ao serviço o tempo suficiente para chegarem a capitães».—(Reuter).

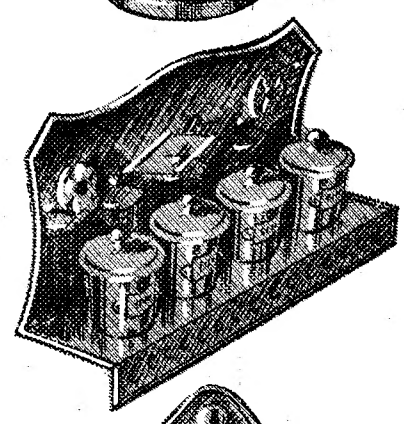
A situação na Argentina

BUENOS AIRES, 14.—Um pároco da cidade de Córdoba foi preso por ter criticado no domingo, durante um sermão, a recente lei que institui o divórcio na Argentina.—(F. P.).

As sopas MAGGI são as melhores



E PROPORCIONAM BRINDES



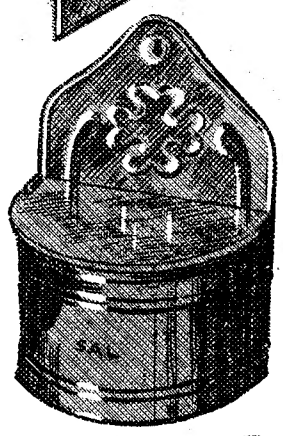
MAGGI, a grande marca de sopas Suíças, animada pelo grande êxito obtido junto do público com o seu «Concurso de Panelas», vem dar a grata notícia de

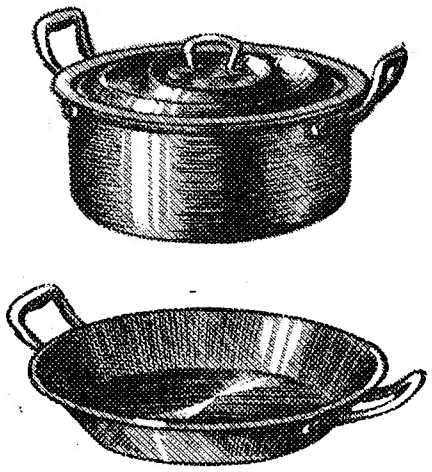
MAIS PRÉMIOS

em troca do seguinte número de rótulos inteiros, e que podem ser sortidos:

1 panela	15	1 prato coberto	30
1 tacho	15	1 jarro	30
1 frigideira . . .	15	1 terrina	45
1 chaleira . . .	30	1 saleiro	45

1 consola com 4 peças 45





Do "Caldo de Carne" Maggi, cada 2 embalagens equivalem a 1 rótulo

Todos estes objectos são de alumínio da afamada marca «TREVO»

Para informações e prémios dirija-se à:

SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS

LISBOA	PORTO	COIMBRA
R. SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 39	R. GONÇALO CRISTÓVÃO, 281	R. DR. MANUEL RODRIGUES, 23
Telef. 53154	Telef. 26646	Telef. 4656

Experimente V. Exa. a última criação MAGGI

"CREME DE VITELA"

Gosto finíssimo - Preparação rápida

(Continuação da 6.ª página)

da nas comemorações do 80.º aniversário do clube.

AUTOMOBILISMO

Começa domingo o campeonato Mundial

BUENOS AIRES, 14 — No próximo domingo, 16, começa nesta cidade o Campeonato Mundial com a disputa do «Gran Prémio Automobilista da Republica Argentina». Os «ases» mundiais do volante encontram-se aqui concentrados para a grande prova, disputada em cinco circuitos de longitude variável, numa pista de dez metros de largura e com curvas de pavimento antiderrapagem. Poderão assistir á grande corrida cento e vinte mil pessoas. Nesta pista, quando da sua inauguração, em 1952 fez Fangio 30 voltas a um dos cinco circuitos, com um percurso total de 141.207 quilómetros, numa hora, 17 minutos, 9 segundos e 2/10, a uma velocidade média de 109,676 á hora.— (Efe).

HÓQUEI EM PATINS

A Federação foi recebida pelo ministro da Educação

A direcção da Federação Portuguesa de Patinagem, a que preside o sr. dr. Santos Pinto, foi recebida ontem pelo sr. ministro da Educação Nacional.

Depois dos recentes movimentos do meio hoquista, com larga repercussão na Imprensa, é de crer que os novos federativos estão a tratar de aclarar a situação e, como é natural, começam por dar conta dos seus actos a quem superiormente dirige o desporto nacional.

MOTOCICLISMO

«Rallye» Abertura do Ano» a Alenquer

Promovido pelo Moto Clube de Lisboa, vai realizar-se no próximo dia 30, um «rallye» motociclista á vila de Alenquer que inclui classes de «scooters», velomotores e motos agrupadas pelas diferentes cilindradas.

A prova de estrada é reservada a «iniciados», sendo assim considerados aqueles que, nas ultimas épocas não tenham alcançado além duma 4.ª classificação e na prova complementar de perícia que seguidamente á chegada se realizará naquela vila, podem também comparticipar, numa categoria de «consagrados», todos os velomotoristas, «scooteristas» e motociclistas que não possam ser incluidos na categoria de iniciados.

O itinerário «rallye», cuja velocidade média foi fixada a 45 quilómetros, para motos e «scooters», e a 30 kms. para velomotores, tem o percurso de 48 kms., com dois postos de controle determinado, sendo o local da partida na Praça do Areeiro e o percurso traçado por Sacavém, Vila Franca de Xira, Carregado e Alenquer.

PELOS CLUBES

Clube de Futebol de Santa Catarina

O Clube de Futebol de Santa Catarina realiza a sua assembleia geral ordinária para eleição dos corpos gerentes, para o ano de 1955, na sua sede, no próximo domingo, ás 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: 30 minutos para discussão de assuntos de interesse ao clube; apreciação do relatório e contas da direcção; eleição dos corpos gerentes.

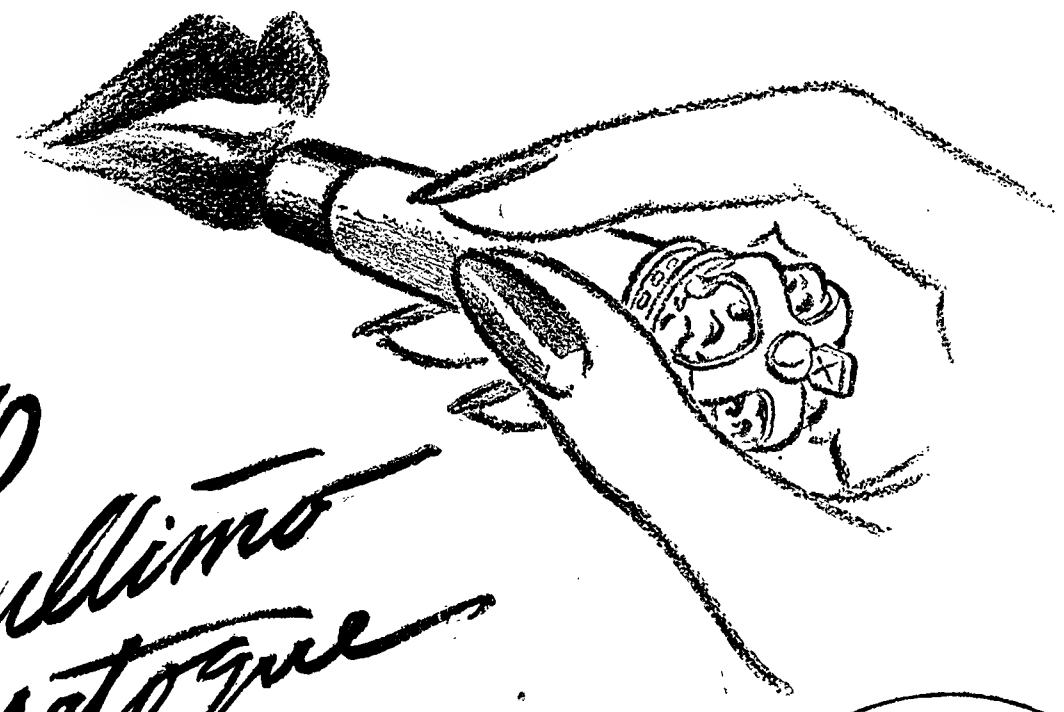
COLUMBOFILIA

I Exposição do Distrito de Lisboa

Organizada pela Comissão Columbófila do Distrito de Lisboa, realiza-se nos dias 15 e 16 do corrente, no salão de festas da Cervejaria da Trindade a I Exposição Columbófila Distrital com a comparticipação de 500 pombos-correios seleccionados, das colectividades columbófilas do distrito. Haverá quatro categorias de pombos: categoria A—machos adultos; B—femeas adultas; C—machos do ano; e D—femeas do ano.

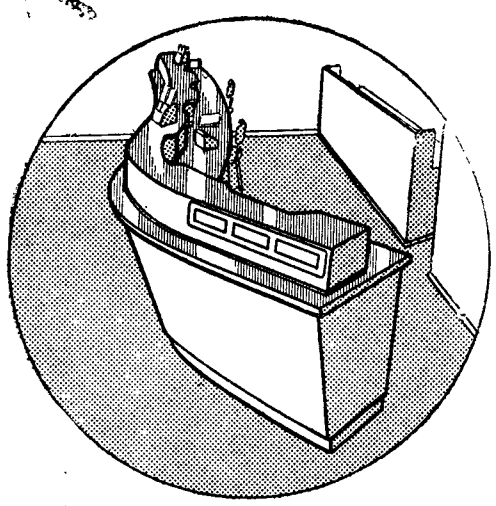
Serão atribuidas taças de prata aos quatro melhores exemplares de cada categoria e diplomas a todos os restantes classificados.

A inauguração oficial efectua-se pelas 15 horas do dia 15 e a exposição ficará patente ao publico, até ás 24 horas do dia seguinte.



O último retoque

FORMICA REGD.



Um balcão na bilheteira duma companhia de aviação, em Lisboa, acabado com FORMICA.

Um atractivo balcão dum estabelecimento, em Lisboa, coberto com FORMICA.

Para terminar a sua obra empregue o melhor e mais belo dos acabamentos. A FORMICA dá um novo encanto a tudo o que reveste.

A FORMICA é um material único em todo o mundo. Mantém-se inalterável por tempo indeterminado. De extrema beleza, não mancha, é inquebrável, impermeável, incombustível; resiste à luz e ao calor, ácidos e demais agentes químicos e limpa-se com a maior facilidade conservando-se como nova.

A sua técnica especial de fabrico assegura-lhe desde há mais de 30 anos o prestígio de material incomparável. Em padrões e cores encantadoras, aplica-se sobre qualquer superfície de móveis ou paredes.

Para todos os revestimentos, a FORMICA é o acabamento que pode coroar a sua obra. O seu último retoque.

Consulte o seu Arquitecto, Engenheiro e Decorador sobre a FORMICA.

Um produto de De La Rue & Co., Ltd., LONDON

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

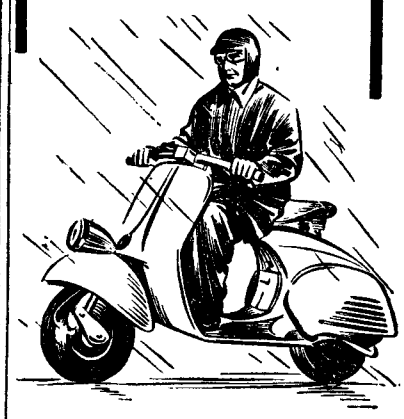
CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA · S·A·R·L

R. DOM JOÃO V, 2 · LISBOA TELEFS. 660807 · 67106

Serviços Técnicos — Rua Alexandre Herculano, 11-A · Lisboa · Telef. 57566

Distribuidores no Porto: — SOMANOR — Praça Carlos Alberto, 128-A · PORTO · Telef. 20293

A MAIOR VANTAGEM É PARA SI



Não se molhe, evite o aborrecimento de sentir a chuva

Leva apenas 1 minuto a vestir o equipamento: Casaco, Perna calça Passe-montanha

*

UM EXCLUSIVO DE

ADÃO CAMISEIROS

238—Rua Augusta—238

LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1954

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro, relativo ao 2.º semestre de 1954, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1955, aos preços abaixo indicados:

Emissão «C. P.» 4 % — 1951
Esc. 20$00 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Norte» 5 % — 1937
Esc. 2$50 — para títulos ao portador;

Emissão «Guimarães» 5 % — 1896
Esc. 1$80 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Guimarães» 4 1/2 % — 1905
Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Nacional» 9 % — 1928
Esc. 4$35 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Mirandela a Bragança» 4 1/2 % — 1903
Esc. 1$60 — Para títulos ao portador ou nominativos.

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na sede da Companhia.

No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

O pagamento na sede da Companhia efectuar-se-á todos os dias éteis, desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas e, aos sábados, desde as 10 ás 12 horas.

O Conselho de Administração

DINHEIRO

Emprestamos s/ Automóveis. Máximo sigilo e rapidez

Empresa Predial NORTENHA

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-5.º — TEL. 35313

COLHAM REFERÊNCIAS

Noticias de Abrantes

ABRANTES, 13 *(Pelo telefone)*—Seguiu hoje para Lisboa o major sr. Manuel Machado que vai tratar junto do Governo do programa da urbanização da cidade e do parque de Santo António, do abastecimento de águas á freguesia de Alferrarede e da construção do edifício para a nova escola idustrial.

Por iniciativa do vice-prescidente da Camara sr. capitão Julio Serras Pereira, foi proibida a mendicidade nas ruas de Abrantes, o que era uma vergonha para uma terra que mantém o título de cidade Florida, e que o Hotel de Turismo tornou conhecida e visitada pelas categorizadas individualidades nacionais e estrangeiras. O sr. capitão Serras Pereira, conta já com uma quotização mensal de subscritores, no montante de 3.000$00, e procede ao respectivo cadastro dos indigentes, cuja maioria se verifica, não pertencer ao concelho.

Na delegação de Socorros a Náufragos, no Rossio ao Sul do Tejo e com a presença das autoridades concelhias e de freguesia, será entregue no próximo dia 16, pelas 15 horas, ao sr. José Vítor Martins, que em 1953 salvou o menor João Manuel Romão Veríssimo, de perecer no Tejo, a medalha de cobre de coragem e abnegação, concedida pelo Instituto de Socorros a Náufragos.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

TIA QUE ROUBA A SOBRINHA—A Secção de Justiça da P. S. P. prendeu Luísa Ferreira dos Santos Alves, de 30 anos, doméstica, natural de Lisboa, por ter furtado a uma sua sobrinha uma pulseira de brilhantes, com relógio de ouro, tudo no valor de 9.500 escudos. A Luísa confessou ter empenhado os objectos por 8.000 escudos, dos quais ainda lhe foram aprendidos 5.700. Foi enviada á Polícia Judiciária.

CONFERÊNCIAS

O sr. prof. dr. Orlando Ribeiro, catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, faz uma conferência, amanhã, ás 21 e 30, na Casa do Algarve, sobre o tema: «A originalidade da terra algarvia».

—Na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, o sr. prof. dr. Fernando Frade, director do Centro de Zoologia da Junta de Investigação do Ultramar, profere, na Sociedade de Geografia, a primeira conferência da série sobre a «Protecção da Natureza», tratando, especialmente, da fauna ultramarina.

—Também amanhã, ás 17 e 30, Charles Dedeyan ilustre professor de literatura da Sorbonné, faz na sede da Alliance Française, Rua Braamcamp, a sua ultima conferência no nosso País, que versará sobre «Sartre et l'existencialisme».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas, amanhã, de tarde, no Sporting Clube da Penha, abrilhantada pelo conjunto musical «Os Trocistas», e na Casa do Algarve, organizada por um grupo de antigos alunos do ensino técnico, com a orquestra «Boogie Boys»; na Casa do Concelho de Gouveia e no Ateneu Ferroviário.

No próximo domingo das 16 ás 20 horas, realiza-se na Cooperativa Militar mais um dos seus bailes habituais, com a colaboração da orquestra Carioca.

NOVOS CORPOS GERENTES

Os associados do Grupo Dramático Lisbonense elegeram os novos gerentes para o ano corrente. Para presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal foram escolhidos, respectivamente, os srs. José Reis de Almeida, António Martins Pereira Alves e Benjamim Pereira da Silva.

ENSINO DE LINGUAS

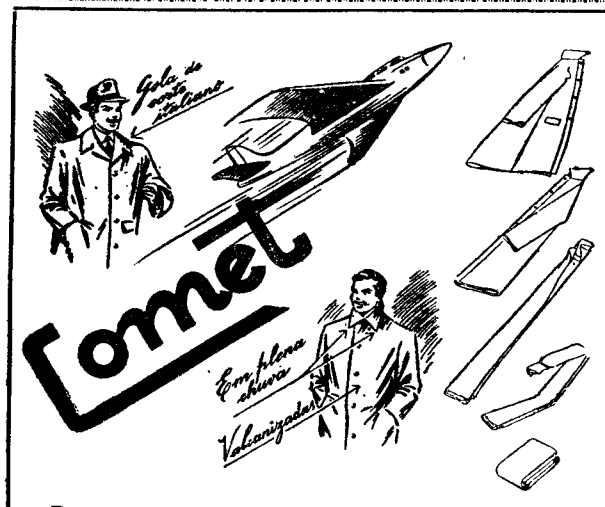
O Centro Internacional de Línguas, fundado e dirigido pelo prof. Vasco Botelho de Amaral, com o patrocínio do Sindicato Nacional dos Professores, ficou dividido em: secção de língua portuguesa *para estrangeiros de qualquer nacionalidade* e secção de língua inglesa para portugueses. As inscrições fazem-se na Rua do Salitre, 80, 2.º, ou pelo telefone 775406.

Iniciativa de sentido patriótico e de intercambio cultural, tem sido acolhida com a melhor simpatia pelos estrangeiros amigos da língua portuguesa.

O prof. Vasco Botelho de Amaral estudou durante quatro meses, em Londres, o sistema de ensino dos *meetings* para os adaptar a um sistema português denominado lições-*colóquios*.

VALOR DA CORTIÇA
para efeito de multas

O Ministério da Economia determinou que seja observada no ano corrente, para efeito da aplicação de multas, a seguinte tabela dos valores da cortiça por arroba: virgem, 30$00; amadia e secundeira com nove anos de criação, 90$00; amadia e secundeira com menos de nove anos de criação, 120$00.



195$00

É O PREÇO DE UM IMPERMEAVEL DE FOLHA DE PLÁSTICO

Procure sempre usar um impermeável folgado, assim evitará rasgões e... aborrecimentos

COMET o impermeável que abre a jacto e estudado para o nosso clima e colónias

DESDE JÁ À VENDA

UM EXCLUSIVO DE ADÃO, CAMISEIROS

238, RUA AUGUSTA, 240 — LISBOA

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

Dobre tal qual o desenho e guarde no seu bolso

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE JANEIRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decurso do mês de Janeiro, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

Ponte de Sor—Feira Anual, em 15 e 16 de Janeiro; Travassô—Festas dos Santos Mártires de Marrocos, em 16 de Janeiro; Vila da eFira—Festas das Fogaceiras, em 20 de Janeiro; Vila Viçosa—Feira Anual, de 29 a 31 de Janeiro.

Os cartazes anunciadores dos serviços especiais, a preços reduzidos, podem ser consultados nas estações.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

CHANÇA

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a localidade de Chança, em ligação com a estação de Chança.

No despacho Central instalado na localidade de Chança aceitam-se para despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

SILVALDE E DOMICÍLIOS DE ESPINHO E SILVALDE

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para os Domicílios da vila de Espinho, bem como para o Despacho Central de Silvalde e seus Domicílios.

No Despacho central instalado na localidade de Silvalde aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada. Igualmente para despacho para os mesmos destinos se faz o serviço de recolha de mercadorias nos domicílios de Espinho e Silvalde.

SILVES E BARRAGEM DO ARADE
Serviço combinado com o Caminho de Ferro

Em Silves foi inaugurado, no dia 1 de Janeiro de 1955, um Despacho Central a cargo de José Monteiro, Ld.ª, (com sede em S. Bartolomeu de Messines), onde se vendem bilhetes e se despacham bagagens.

Joaquim Ferreira Polaco
FALECEU

António José Gocho Polaco, sua mulher e filha, Manuel Gocho Polaco, sua mulher e filho, e mais família participam o falecimento do seu pai, sogro, avô, irmão, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 15, da Casa de Saude do Telhal, a hora a determinar.

AGENCIA VIUVA NOGUEIRA

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

DINHEIRO
EMPRESTA S/ AUTOMÓVEIS OU S/PRÉDIOS—RAPIDO—SIGILO
A FINANCIADORA • TEL. 24446

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«AMBOIM» 28 DE JANEIRO — Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

«LUANDA» 4 DE FEVEREIRO — Com escala por Leixões, para S. Tomé (se convier), Luanda, Porto Amboim (se convier), Lobito, Moçamedes, Cap-Town (se convier), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala, e Porto Amélia (se convier).

«IMPÉRIO» 8 DE FEVEREIRO — Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique

«UIGE» 28 DE FEVEREIRO — Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas (se convier), Luanda, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» 11 DE FEVEREIRO — Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

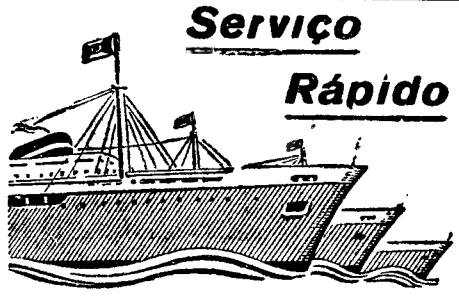
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SERPA PINTO» 18 DE JANEIRO — Com escala por Leixões, Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira e Curaçao

«VERA CRUZ» 25 de JANEIRO — Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

Serviço Rápido de Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	"Presidente Peron" «17 de Octubre» «Eva Peron»	22 de Janeiro 12 de Fevereiro 5 de Março
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	«Eva Peron» "Presidente Peron" «17 de Octubre»	18 de Janeiro 8 de Fevereiro 1 de Março

Para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerais

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3

SUB-AGENTES NO PORTO
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 610

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

E ASSIM TUDO PERDI

MINHA mulher, muito contente, ao dar-me o chapeu — eram onze horas, meia hora antes da conferência que eu devia ter — repetiu o seu pedido:

—Se este negócio te sai bem, tens de me comprar o casaco de peles que vimos.

Desci as escadas, contente como minha mulher; muito contente porque estava certo que lhe poderia comprar o casaco de peles, que bem o merecia, coitada! Depois de tantas privações, aquele negócio ia proporcionar-me o dinheiro necessário para aquele capricho. E estava contente, contentissimo, e cheguei em passo de baile ao salão do hotel de luxo onde Rebollo me esperava.

—Tome alguma coisa antes de ultimar-mos o assunto — disse-me. Não sabe como me satisfaz que realizemos os seus planos. E estou já resolvido.

Chegou a fortuna!—pensei. Se ele está resolvido, não há problema! Ia ter milhares de pesetas, acabavam as angustias. Minha mulher ia ter paz e conforto e—porque não?—um pouco de luxo, e o seu casaco de peles.

—Querido Rebollo não pode calcular a minha alegria. O senhor é um amigo! Que mais lhe hei-de dizer?

—Quem está satisfeito sou eu. Vamos ultimar tudo, e que pode haver de mais agradável entre amigos do que colaborar assim?

Esávamos nestes jogos florais, quando o meu já quase sócio Rebollo se pôs pálido. Olhei onde ele olhava e vi que um homenzarrão escurecia a sala.

—Não tem vergonha!—começou a gritar o gigante.

Rebolo queria fazer-se pequeno e enterrar-se no sofá para que o outro não o visse. Mas via-o e foi-se para ele, com os punhos cerrados.

—O senhor prometeu-me, e estou esperando! E prosseguia a esgrima de frases, e Rebollo, em retirada, dizia que não, que não tinha prometido nada.

—Você atreve-se a negar? Intrujão!

—Então? Ou o senhor se modera, ou...

Texto integral do conto de **Tomás Borrás**

—Ou, quê? Levante-se que não quero esbofeteá-lo estando sentado. Ou, então, vamos para a rua se é capaz, cobarde!

Livido, Rebollo olhava-me com cara agónica. O homem grande levantou-o como um trapo, agarrando-o pelas abas do casaco, metendo-lhe, irado, os olhos pela cara.

—Vou pisá-lo a pés! Pisá-lo a pés juntos!

Intervim, dei os gritos que estavam indicados em tais casos, agarrei o colérico homem grande, e consegui tirar-lhe das mãos o meu amigo, que balbuciava baixinho:

—Eu não prometi nada! Além de que isto não são modos de discutir. Tudo se pode arranjar com bons modos.

E Rebollo continuava olhando-me, suplicante, esverdeado. Tremia, voltou a encolher-se no sofá, e eu lá consegui levar para fora do salão o homem grande, que me repetia não sei o quê, jurando-me que tinha razão. Não apareceu nenhum criado, nem um unico hóspede do hotel, o caso ficava entre nós.

Rebollo, quando voltei, bebia conhaque a grandes goles, a mão tremendo e mal segurando o cálice, e tentando sorrir, para disfarçar o panico, em caretas.

—Veja lá se isto se pode tolerar numa cidade civilizada! Não pode uma pessoa...

A lingua não lhe obedecia, e eu quis fazê-lo esquecer o incidente:

—Não teve importancia. Não nos devemos preocupar com qualquer coisa assim tão insignificante. E voltemos ao nosso assunto. Quando quer que assinemos o contrato?

O rosto de Rebollo ainda não serenara.

—Claro, sim—e olhava para a porta com inquietação—enfim, eu o avisarei.

—E revolvia-se no sofá, nervoso. Compreendi que desejava estar só, subir ao seu quarto, fechar-se á chave, e despedi-me.

Ao chegar a casa, minha mulher abriu antes que eu tocasse á porta; com certeza que estava á espreita, e rompeu em saltos de alegria, como uma criança á espera do brinquedo.

—Bem? Vou ter o meu casaco de peles?

—Mal!—respondi, arrefecendo-lhe a alegria.

Abatido, caí numa cadeira para lhe contar a cena.

—Tudo perdido. Presenciei a sua cobardia, e não me perdoará. Fugirá de mim porque a minha presença lembrar-lhe-ia, constantemente a cena, envergonhar-se-ia ante a testemunha que eu fui.

Não tornei a ver o Rebollo. Fugiu talvez para Portugal. Nunca estava no hotel ou mudara de poiso. Nunca respondeu ás minhas cartas. Com o homem grande sei que fez as pases, para ficar tranquilo, e lhe passar o medo. O meu caso é que não teve arranjo possivel. Ao outro, sim; mas, a mim, insisto, não poderia perdoar-me.

HOSPITAL DE SERPA

BEJA, 11—Com profunda mágoa da população do concelho de Serpa, demitiu-se, por motivos imperiosos, a mesa administrativa do hospital daquela vila, que recentemente reabrira, depois de notáveis obras de beneficiação, realizadas pela mesma mesa, da presidência do sr. capitão César Cortês.

LOTARIA DE HOJE

65951 . . . . . 1.000.000$
65950
65952 Aprox. ao 1.º prémio-3.100$00
23381 . . . . . 100.000$
14384 . . . . . 50.000$

Premiados com 10.000$00

17892 19209 22976 36073 38765 43289 48897 53801 53897 68768

São premiados com 1.500$00 os numeros terminados em **951**.

Os numeros de **65901** a **66000**, de **23301** a **23400** e de **14301** a **14400**, são premiados com 200$00.

Premiados com 20.000$00

11809 13465 21864 21961 41996 51637

Têm o prémio de 250$00 os numeros terminados em **51** e **81** e de 150$00 os que terminem em **84**.

São premiados com 100$00 os numeros terminados em **0**, **1** e **2**, excepto os que terminem em 51 e 81.

Avisam-se os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

José Pedro

Sócio-gerente
da **Casa dos Milhões**
Vende o 3.º prémio
14384 com 50 CONTOS
Bilhete inteiro número certo, recebido directamente da Santa Casa
Compre lotaria com o carimbo
DE
José Pedro

173 — R. ARCO BANDEIRA — 173

A ESFERA DA SORTE
Vendeu na lotaria de hoje
o 3.º Prémio
14384 - 50 contos
JOGUE NA
ESFERA DA SORTE
que já tem à venda os 1.000 contos da próxima lotaria
Bilhetes a ... ... 100$00
Vigésimos a ... 10$00
ESFERA DA SORTE
RUA DO ARSENAL, 66
N. B.—Este bilhete foi recebido da Casa José Pedro.

A SÉRIE CONTINUA...
A CASA DA SORTE
distribuiu pela
LOTARIA POPULAR
de hoje
Mais um Prémio Grande
23.381
2.º Prémio
100 CONTOS
Um bilhete com a Marca
CASA DA SORTE

Na próxima semana
realiza-se outra
LOTARIA POPULAR
1.000 contos por 100$00
100 contos » 10$00
CASA DA SORTE
Lisboa — Porto — Coimbra — Braga — Luanda

Sorte Grande
65.951
1.000 contos
Número certo vendido pelas
CASAS TRAVASSOS
Rossio, 42 LISBOA R. da Palma, 43

Obras no porto de Lisboa

(Continuação da pág. central)

em 1953 11.298 contos e calcula-se gastar em 1954 cerca de 23.600 contos.
pelo Plano de Melhoramentos do Porto de Lisboa.

As obras mais importantes quer já executadas quer ainda em curso, feitas em conta do Plano de Melhoramentos, são as seguintes:

Doca de pesca de Pedrouços, 93.094 contos; Troço Cabo Ruivo-Beirolas e doca dos Olivais, 75.530; Doca do Poço do Bispo, 58.179; Margem esquerda entre Cacilhas e Alfeite, 21.213; Armazens e abrigos para mercadorias, 21.450; Ribeira do Jamor-Dafundo, 6.005; Terrenos da zona industrial, 5.036; Delegação aduaneira de Alcantara-Norte, 4.658; Terrapleno Oeste da Doca de Alcantara, 3.094; Estações Marítimas, 3.014; Paço de Arcos, 2.100; Doca de Belém, arranjos, 1.539; Rede de esgotos—Troço do Poço do Bispo—Cabo Ruivo, 1.513; Cais acostável de Cabo Ruivo (parte), 1.414; Oficina de guindastes eléctricos, 1.369; Rede de esgotos do terrapleno Norte da Doca de Alcantara, 1.280; Pavimentação de arruamentos entre Matinha e Cabo Ruivo, 1.221; Ligação ferroviária entre Beirolas e Sacavém, 1.049.

Relativamente a apetrechamento, adquirido pelo Plano de Melhoramentos, há que enumerar dois rebocadores, um dos quais de alto mar, um guindaste flutuante, uma draga, duas lanchas, um batelão, vinte e cinco guindastes de cais, além de diversos aparelhos para a mecanização do tráfego de mercadorias, ou seja, quatro empilhadores, três tractores e atrelados e oito zorras.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16°,2; mínima, 15°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°; mínima, 12°,7.*

A acção da Fiscalização

(Continuação da 3.ª página)

Como se vês, por este processo, a população dentro em pouco desconhece o que é a bebida chamada café, quando o que se devia fazer era justamente o contrário, como sucede nos outros países, mesmo naqueles que não têm produções de café em larga escala.

Casos de especulação

Foram processados: um talhante do mercado municipal de Penafiel, por vender vitela com especulação de 5$40 em quilo; outro do mercado da Póvoa de Varzim, que cobrava a mais 3$60 por quilo de vaca; um comerciante de carnes verdes da Covilhã, que excedia também o preço da tabela,, em 2$80, no quilo de vaca; um vendedeira do mercado de Anroios, que vendia carapau de 2$60 por 4$00; três vendedores do marcado da Chamusca, por estarem a vender o carapau de 3$90 o quilo, aos preços de 5$00 e 6$00; uma firma da capital, acusada de exportar grão de origem marroquina, como sendo nacional; um estofador residente no Campo Grande, por pretender cobrar a importancia de 2.200$00 por trabalhos da sua especialidade, executados num automóvel, quando, por um exame pericial, se verificou que os referidos trabalhos não podiam exceder 1.813$00; um comerciante de Vimioso e outro de S. João da Madeira, por venderem géneros de mercearia a preços superiores aos estabelecidos.

Em tribunal, foram condenados: em 75 dias de prisão e 10 contos de multa, cada um, Manuel Rocha e Julio Nunes Vinagre, ambos das Caldas da Rainha, que haviam sido presos em flagrante delito de matança clandestina de bovinos; Ernesto Serafim dos Anjos e António dos Santos, agricultores, de S. Gregório (Caldas da Rainha), em 30 dias de prisão e 10 contos de multa, cada um, por matança clandestina de um suíno, e em igual tempo de prisão e multa, o cortador Donato Valadas, das Caldas da Rainha, por matança clandestina de um bovino.

VINHO DE MESA
LEZIRIA

VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS
DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 761570 — LISBOA

ESQUENTADORES
a gás ou a petróleo
BANHEIRAS e todos
os artigos para
CASA DE BANHO
LOIÇA SANITARIA
A pronto ou a prestações
J. COSTA & SILVA, LDA.
R. Arco do Bandeira, 79-1.º
(só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA

A melhor lâmina azul a $50
REPRESENTANTES — IBEREX
AV. D. CARLOS I - 132 - LISBOA

70 ANOS ★ 70 ANOS ★ 70 ANOS ★ 70 ANOS ★ 70 ANOS ★ 70 ANOS ★ 70 ANOS

1884 1954

National

70 ANOS

Confiança no que compra

DATAS A FIXAR

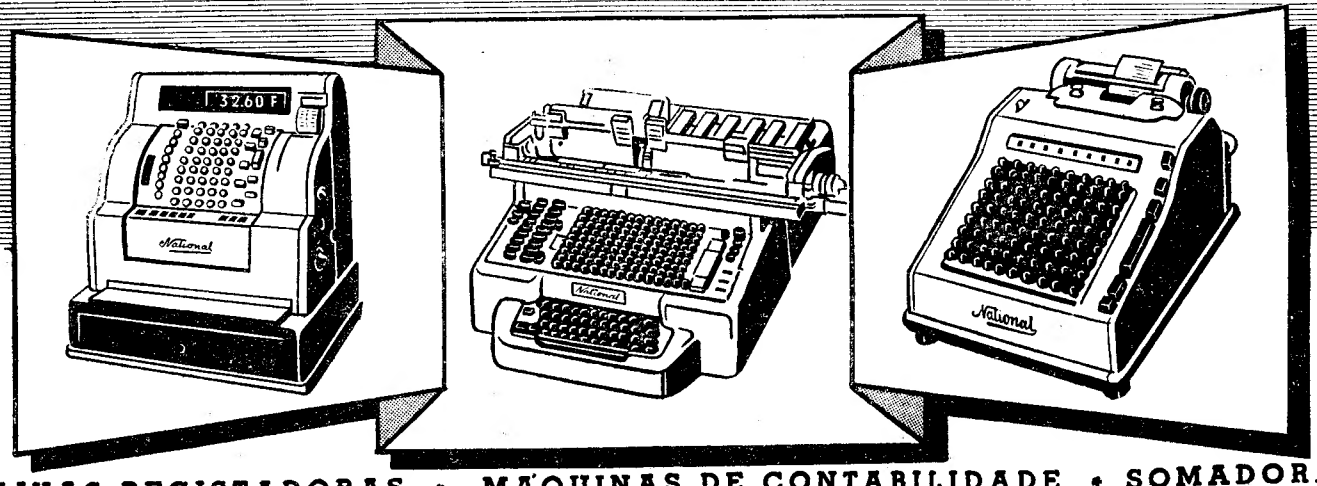
1878 INVENTÁMOS E FABRICÁMOS A 1.ª CAIXA REGISTADORA DO MUNDO

1884 FUNDÁMOS A THE NATIONAL CASH REGISTER COMPANY

1954 POSSUIMOS 10 FÁBRICAS NO MUNDO

AMÉRICA — DAYTON E ITHACA ★ ALEMANHA — BERLIM E AUGSBURG

INGLATERRA • CANADÁ • SUÍÇA • FRANÇA • SUÉCIA • BRASIL



CAIXAS REGISTADORAS • MÁQUINAS DE CONTABILIDADE • SOMADORAS

SEDE E VENDAS: LISBOA • RUA AUGUSTA, 146 TELEFS. 23920 E 32482

FILIAIS { PORTO — RUA GUEDES DE AZEVEDO, 117 — TELEFONE 22951
COIMBRA — RUA FERREIRA BORGES, 79 — TELEFONE 5030

MADEIRA - AXEL RASMUSSEN & C.ª - R. JOÃO TAVIRA, 9 - FUNCHAL • ANGOLA - SOMECA, LDA. - AVENIDA MARGINAL - LUANDA

DIARIO DE LISBOA

ENCICLOPÉDIA

A palavra bula vem do latim «bulla», bola. Os diplomatas empregaram-na, a principio, para designar o selo metálico, de feitio esférico, que se prendia aos papeis oficiais para os autenticar — e, mais tarde, por extensão, para os assinalar. Hoje, porém, só a certos documentos das chancelarias pontificias se dá o nome de bulas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

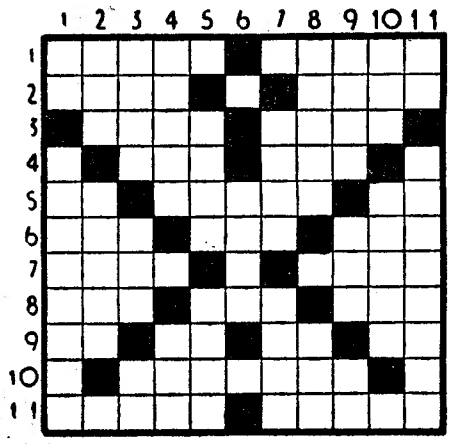
TURNO L — União—Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35 — Carnide — Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sitio de Alvalade—Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 776462; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Cardeira—Avenida Duque de Ávila, 32-C, Tel. 43495; Contemporanea—Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 840703; Fonseca—Rua Carvalho Araujo, 46-B-C, Tel. 841708; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 27591; Lealdade—Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78, 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 25150; Americana—Calçada de Santana, 3, Tel. 28384; Valadas, Herdeiros—Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Avelar—Rua Augusta, 225, Tel. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540.

QUER UM CONSELHO?

Para pregar papel em vidro, serve bem o silicato de soda. Concentre-se com 25 por cento de açucar candi e um pouco de glicerina. O papel aplicado com camada tenuissima desta cola sobre o vidro, adere tão fortemente, que não desprega nem mesmo embebendo-o com água, tornando-se necessário raspá-lo, para o arrancar.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 57



HORIZONTAIS: 1—Aquoso. Entusiasma. 2—Alcoois de melaço. Rezou. 3—Seguimento de coisas. Má sorte. 4—Prefixo que designa do ar. Rente. 5—Algum. Vila do concelho de Setubal. Antes de Cristo. 6—Santo. Camareira. Para barlavento. 7—Terra cercada de água por todos os lados. Além disso. 8—Um cento. Em companhia de. Chefe etiope. 9—Carta de jogar. Em partes iguais. Maligna. Batráquio. 10—Ateava. 11—Tostas. Gritos.

VERTICAIS: 1—Atmosfera. Fanfarra. 2—O qual. Doenças. 3—Ligava. Unidade prática oficial de resistência eléctrica. Artigo definido. 4—Pronome demonstrativo (pl.). Apelido do escritor português autor de «Caçadas». 5—Lingua vernácula indiana. Animais domésticos. 6—Rei lendário da Assiria. 7—Espaço. 2505 em romano. Frutos da nogueira. Escudeiro. 9—Cóleras. Rio da Suiça. Esquadrão (ant.º). 10—Maior. Juntar. 11—Simbolo químico do ouro. Perseguis.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 56

HORIZONTAIS: 1—MORRA. MARTA. 2—Sai. Roo. 3—Sacadas. 4—És. Saber. Fá. 5—MAS. Nas. Dar. 6—Ereis. Içara. 7—MORRA. Sinto. 8—Ou. Adita. An. 9—Ara. 10—Arma. MDCC. 11—Moera. Baião.

VERTICAIS: 1—Rememoram. 2—Os. Sarou. Ró. 3—Rás. Ser. Ame. 4—Rias. Ira. Ar. 5—Cansada. 6—Caba. Iró. 7—Desista. 8—Arar. Cia. Mó. 9—Rós. Dar. Adi. 10—To. FARTA. Cá. 11—Faraónico.

Provérbio: Morra Marta, mas morra farta.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Como.	Vend
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 I. 10..	826$	825$	826$
Consolid. 3% I. 10...	900$5	900$	900$5
Consolid. 3 1/2 % I.10	1.003$	1.001$	1.003$
Centenários 4% 1940..	—	2.200$	2.220$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	975$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	980$	975$	985$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	972$	—
Externo 1.ª série	—	1.310$	—
Externo 1.ª série car....	—	1.310$	1.330$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	1.430$	1.450$
Caut. 3.ª série s/juro ..	—	183$	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$	108$
Gás e Electricid.3 3/4%	—	969$	975$
Gás e Electricid. 4%..	—	991$	996$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.006$	1.005$	1.006$
Gás e Electricid. 5 %	1.034$	1.034$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	95$	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	98$	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	98$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	107$	107$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	107$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	975$	985$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	580$	600$
Angola	1.240$	1.238$	1.240$
Espírito Santo	—	9.700$	10.000$
Lisboa & Açores	—	3.000$	3.100$
Portugal	3.150$	3.100$	3.200$
Ultramarino..	1.145$	1.141$	1.150$
C.ªs diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	230$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	222$
Cimentos Tejo	—	550$	650$
Cimentos Leiria	620$	600$	620$
Crédito Predial...	655$	655$	655$5
Elect. das Beiras	1.610$	1.600$	1.620$
Gás e Electricidade ...	294$	293$5	294$
H. Alto Alentejo	165$5	165$	166$
H. E. Cávado	—	—	—
H. E. Zêzere	1.475$	1.475$	1.480$
Industrial Aliança... ...	—	460$	470$
Portugal e Colónias ...	—	486$	490$
Nac. de Electricidade...	1.415$	1.415$	—
Nac. Navegação	—	1.565$	1.580$
Col. Navegação..	760$	755$	—
Port. de Pesca	—	—	1.540$
Port. Tabacos	478$	478$	478$5
Tabacos de Portugal...	680$	670$	680$
União Elect. Port.... ...	—	276$	278$
C.ªs ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.486$	2.485$	2.489$
Ag. das Neves	—	—	2.030$
Agricultura Colonial ...	—	—	1.320$
Açucar de Angola... ...	3.890$	3.880$	3.900$
Boror...	750$	750$	760$
Cabinda...	—	420$	450$
Col. do Buzi	453$	453$	454$
Ilha do Principe..	—	3.650$	3.700$
Moçambique.....	210$	209$	210$
Zambézia..	285$	285$5	286$
Incomati	—	—	—
Cádá	—	—	—

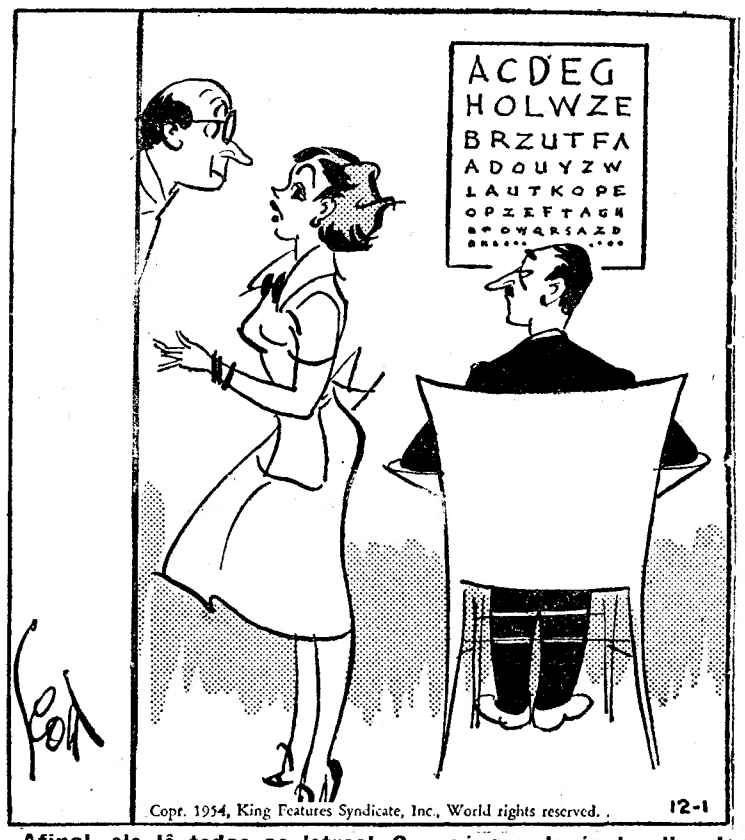
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	1$03	1$08
Bélgica	$57	$58
Congo Belga	$56	$57
Brasil...	$37,5	$40,5
Dinamarca	3$75	4$00
Espanha...	$65,3	$66,3
França	$07,6	$07,8
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	76$75	77$75
Itália...	$04.5	$04,7
Marrocos...	$07.5	$07,7
Noruega...	3$50	3$80
Suécia	5$10	5$40
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	8$20	8$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra..	32$50	32$90
» —Barra Fino...	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

ENSINA A LER

Senhora diplomada com longa prática em Colégio, em sua casa ou dos alunos.
Resposta á Rua António Enes, 16, cave, esq.



— Afinal, ele lê todas as letras! Que género de óculos lhe deve receitar?

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em Portugal continental mantém-se sob a acção de uma massa de ar tropical maritimo, transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a Sueste da Grã-Bretanha e de um anticiclone centrado a Sueste do Cabo de S. Vicente. O ceu está encoberto, cai chuvisco em Lisboa e os ventos são moderados a frescos de Sudoeste.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu geralmente encoberto. Vento moderado a muito fresco de Sudoeste, periodos de chuva e chuvisco. Temperatura sem alteração apreciável.

HÁ TRINTA ANOS

«José Pacheco, figura simpática e de valor indiscutivel com a sua «Contemporanea», está pensando criar em Portugal os «Prémios literários»—anunciava o «Diário de Lisboa» de 14 de Janeiro de 1925, que publicava uma entrevista em que José Pacheco dizia: «E' preciso que o juri e os concorrentes sejam do melhor, que os concorrentes não sejam inferiores ao juri, ou estes áqueles. Qualquer dos casos seria desagradável». Os prémios seriam para os melhores livros em prosa, em verso, e de ciências e questões sociais, e também para arquitectura, pintura, escultura, musica e jornalismo.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Canconetas portuguesas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, Boletim metorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 45, Variedaes em discos; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras de salão; 20 e 30, Canconetas italianas; 20 e 45, Valsas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica ligeira portuguesa; 21 e 30, 4.º episódio do folhetim «Luís de Camões»; 21 e 50, Orfeão Académico de Coimbra; 22 e 10, Poesia, Musica e Sonho; 22 e 40, Fados, por Mariana Silva e Gabino Ferreira; 23, Álbum Musical; 23 e 15, Danças e canconetas; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Musica de piano; 19 e 20, Cantores célebres; o soprano Maria Morales e o tenor Leopold Simoneau; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os Grandes Musicos: Wagner; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, «A Voz da Cidade»; 21 e 40, Musica sinfónica; 22 e 10, Quinzena Literária; 22 e 40, Musica vocal; 23, O violinista Isaac Stern; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança; 18 e 30, Canconetas; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canções, por Jimmy Durante; 20 e 30, A Ciência e a Arte na palma da mão; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

HOMENAGENS

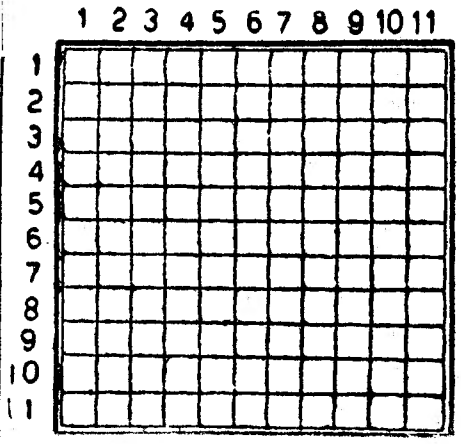
Ao provedor da Misericórdia de Alcochete

ALCOCHETE, 12.—Um grupo de funcionários da Santa Casa da Misericórdia de Alcochete vai prestar homenagem ao sr. Francisco Leite da Cunha, que há 20 anos dirige, com zelo e competência, aquela casa de beneficência. Será descerrado um retrato do homenageado.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1006



HORIZONTAIS: 1—Proporciones. Nome de um astro. Pronome pessoal. 2—Levanta. Ligada. 3—Pelos de certos animais. Larva das feridas dos animais. Ribeira que se liga á Raia. 4—Devastares. 5—Arre! Oportunidade. 6—Irmão do pai. Utensílios de lavoura. Língua antigamente falada no N. da França. 7—Aspecto. Estacas. Acusada. 8—Versejar. Conduzi para lá. 9—Comparecia. Rugidos de algumas feras. Senhor. 10—Amarra. Letra grega. 11—Pronome pessoal (pl.). Bolsa.

VERTICAIS: 1—Deliciaria. 2—Pronome pessoal. Escarnecería. 3—Predicado. O mais. 4—Em partes iguais. Rol. 5—Primeiro rei dos hebreus. Folhas de videira. 6—Raspar. 7—Luz da Lua. Grandes salas. 8—Preposição. Hora de descanso ao meio dia. 9—Propaganda. Antes de Cristo. 10—Passado. Brincares. 11—Arvore rosácea de fruto ácido e adstringente.

Solução do problema n.º 1005

HORIZONTAIS: 1—Trave. Dias. 2—Arimo. Rea. 3—As. Alamo. Ri. 4—Roa. Alemães. 5—Abri. Ogivas. 6—Reina. Até. 7—Metro. Si. 8—Seara. Mas. 9—Sá. Imã. Mal. 10—Adora. Carão. 11—Saboroso. Só.

VERTICAIS: 1—Sarar. Asas. 2—Sobem. Ada. 3—Rã. Aires. Ob. 4—Ara. Inteiro. 5—Vila. Aramar. 6—Emalo. Ora. 7—Omega. Cs. 8—Omita. Mão. 9—Ir. Ave. Mar. 10—Aérea. Salas. 11—Saísseis. Oó.

BRINDES DAMOS

Valiosos, de Utilidade e Brinquedos em troca das Embalagens Vazias de:

FARINHA AMPARO
PUDIM MANJAR DO CEU
CHA REAL DIA
PASTA DENTRIFICA SORRISO

SABONETES { **PARAISO DE FLORES** / **SORRISO** / **SONHO PERFUMADO**

Visitem a nossa exposição de milhares de brindes na Rua de Sant'Ana (á Lapa) n.º 24 r/c dt.º e ficarão deveras deslumbrados.

As negociações com a China para a libertação de 11 aviadores americanos

NOVA YORK, 14 — O Gabinete do presidente Eisenhower considerará hoje um relatório secreto sobre as probabilidades de serem libertados 11 aviadores americanos que se encontram actualmente em prisões chinesas, trazido ontem de Pequim por Dag Hammarskjoeld, secretário-geral das Nações Unidas.

O relatório baseado numa entrevista de 1 hora de Henry Cabot Lodge, delegado americano nas Nações Unidas, com Hammarskjoeld, pouco depois do seu regresso, deve revelar que a China comunista deseja que sejam autorizados a partir 35 comandantes chineses que se encontram actualmente nos Estados Unidos, como condição para a libertação dos aviadores.

Lodge disse depois da conversação: «Há, como é natural, desapontamento por não se ter conseguido libertação imediata dos nossos aviadores, mas confio em que foram feitos progressos e os nossos homens serão libertados. A situação é delicada. Devemos ter paciência e determinação».—(R.).

Continua muito confusa a situação na Costa Rica

onde a comissão internacional continua o seu inquérito sobre a acusação de que a ameaça se apoia na Nicarágua

SÃO JOSÉ DA COSTA RICA, 14 — Forças do Governo costa-riquenho, que reconquistaram já uma localidade aos «invasores rebeldes», estão a avançar em direcção a mais duas localidades na posse dos rebeldes, próximo da fronteira da Nicarágua.

O presidente Figueras, declarou ao grupo de inquérito aqui enviado pela Organização dos Estados Americanos que uma das cidades, Puerto Soley, na costa do Pacifico, fora ocupada por um «ataque maritimo» e a outra, Penas Blancas, no Nordeste, fora dominada por forças terrestres vindas da Nicarágua. Mostrou-lhes três espingardas antigas e uma pistola-metralhadora moderna que estavam na posse de cerca de 20 prisioneiros feitos pelas forças governamentais, quando reconquistaram Villa Quesada, que caiu na segunda-feira.

Em Washington, um informador costa-riquenho disse que Villa Quesada estava sob bombardeamento dos invasores rebeldes e havia a iminencia de uma batalha entre os rebeldes, na posse de uma bolsa no Noroeste do país, e forças governamentais que avançavam de Libéria, a 64 quilómetros da fronteira.

No Panamá, 12 aviões navais americanos estão a postos para voos de observação sobre os territórios fronteiriços da Costa Rica e Nicarágua. A Costa Rica diz que aviões não identificados têm estado a metralhar as suas cidades indefesas. Sete aparelhos dos Estados Unidos estão preparados para levantar voo, assim que o grupo de inquérito da Organização dos Estados Americanos lhes peça para o fazerem. A Nicarágua seguiu o exemplo dos Estados Unidos, oferecendo pôr um avião á disposição de observadores da Organização dos Estados Americanos, mas foi informada de que isso era «desnecessário».

A Nicarágua fechou a fronteira com a Costa Rica.

Recebeu os cinco membros da Comissão da Organização dos Estados Americanos com champanhe no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em São José, na noite passada. O grupo procederá a um inquérito sobre a acusação da Costa Rica de que os invasores vieram do território nicaraguano, e que a Nicarágua tem desmentido enérgicamente, dizendo tratar-se de um caso de guerra civil.

Em Miami, Lawrence Lee, que chegou da Costa Rica na terça-feira, dizendo-se «agente não oficial» dos rebeldes, predisse que S. José cairia dentro de três dias. Um informador da embaixada costa-riquenha desmentiu essa informação. Lee disse que havia mil rebeldes, chefiados por Teodoro Picado, de 27 anos, filho de um antigo presidente derrubado por Figueras, e Francisco Calderon Guardia, irmão do antecessor presidente Picado. Afirmou que a guerra estava a ser apoiada pelas Republicas da Venezuela, Nicarágua, Haiti, São Domingos, Guatemala e Honduras, por o presidente Figueras dar abrigo a pessoas que desejavam derrubar os seus Governos. Funcionários costa-riquenhos disseram que isso apoiava a sua afirmação de que «estava a ser organizada uma conjura de invasão na Nicarágua», visto saber-se que Picado se encontrava na Nicarágua desde 1951.—(R.).

Duas povoações bombardeadas

WASHINGTON, 14.—Duas pequenas localidades da Costa Rica foram bombardeadas ontem e foram ocultadas as luzes da capital, S. José, quando bombardeiros se dirigiam para ela, segundo disse aqui um informador da embaixada costa-riquenha. As povoações bombardeadas foram Libéria, de 3.000 habitantes, a cerca de 35 quilómetros de S. José, e Grécia, de 6.000 habitantes.. Não se sabia se houvera perda de vidas e não disse a origem dos aviões atacantes.—(Reuter).

As conclusões da comissão de inquérito

WASHINGTON, 14.—«Impressão muito favorável» do apoio concedido pelo povo da Costa Rica ao seu Governo—tal é o essencial da primeira mensagem que a comissão de inquérito da organização dos Estados americanos, que se encontra na capital da Costa Rica desde ontem de manhã, enviou ao presidente do Conselho da O. E. A., José A. Hora, embaixador do Paraguai.

Este aguarda o relatório da comissão de inquérito que poderia chegar de um momento para o outro.

Julga-se nas esferas interamericanas que dependerá do teor deste relatório se o conselho consultivo se reunirá, ou não, dentro de relativamente poucas horas.—(F. P.).

Os trabalhos da reunião final

do conselho ministerial da O. E. C. E.

PARIS, 14.—Os ministros da Organização da Cooperação Económica Europeia, com 17 nações membros, reunem-se hoje em Paris para dar os ultimos retoques nos planos para facilitar as trocas comerciais e monetárias entre os membros da Organização.

A reunião será a ultima de três dias de conversações sobre os problemas que poderão levantar-se no caso de ser restabelecida a convertibilidade para as principais moedas europeias, incluindo o esterlino.

Os ministros deverão dar instruções á União Europeia de Pagamentos acerca das dividas entre os paises da O. C. E. E. para se planear a criação de um fundo de crédito que substitua a U. E. P. no caso de se regressar á convertibilidade.

Os outros assuntos mais importantes na ordem de trabalhos de hoje dos ministros serão:

1.º—A admissão da Espanha na «Comunidade Verde», plano para a criação de um mercado comum dos produtos agricolas dos países da O. E. C. E., no caso da comunidade ser englobada na O. E. C. E.

A Espanha tomou parte nas conversações preliminares para a criação da comunidade, mas a Bélgica poderá recusar que continue a fazê-lo dentro da O. E. C. E. por acreditar que a Espanha está a dar abrigo a Léon Degrelle.

2.º—Um plano de dez anos para o desenvolvimento da economia italiana, apresentado pelo ministro das Finanças italiano, Ezio Vanoni. Espera-se que Vanoni peça fundos e auxilio de peritos da O. E. C. E., e dos Estados Unidos.

O presidente do Conselho de Ministros da O. E. C. E., o chanceler do Tesouro britanico, Richard Butler, anunciará os resultados dos seus trabalhos na conferência de Imprensa de hoje á noite.—(Reuter).

O encontro Adenauer-Mendès

(Continuação da 1.ª página)

do um estadista decidido a melhorar as relações franco-alemãs.

Os dois principais assuntos a tratar nas conversações são o Sarre e as relações económicas franco-alemãs. Os Alemães estão dispostos a apoiar, em principio, o plano de Mendès-France de comunidade de produção de armamentos. Têm, porém, relutancia em aceitar qualquer coisa que pareça um «circulo limitado» no seio da União Europeia Ocidental de Sete Nações.—(R.).

A chegada e as conferências

BADEN BADEN, 14.—O presidente do Conselho francês, Mendès-France, chegou aqui hoje de comboio, ás 8 e 20, vindo de Roma, para a sua primeira reunião em território alemão com o chanceler da Alemanha ocidental, dr. Konrad Adenauer.

Mendès-France era esperado na estação pelo alto comissário francês, André François Poncet, o comandante-chefe da zona de ocupação francesa, general Neuret, e von Blankonhorn, do Ministério dos Estrangeiros alemão.

Os dois estadistas discutirão planos para uma Comunidade Europeia de Armamentos, o Sarre e outras questões importantes entre os seus países.

Mendès-France fica alojado na Mariahalden, uma das «vivendas de milionários» nas colinas que rodeiam esta pitoresca estancia de Verão alemã.

O automóvel de Mendès-France foi precedido por motociclistas franceses e alemães, ao seguir para a residência do alto comissário francês. Nas ruas estavam postados policias, com grandes intervalos.

Ao que parece, o protocolo decidiu que, até Mendès-France chegar á residência, o cerimonial de recepção estava ainda nas mãos dos Franceses, por Baden Baden se encontrar na zona de ocupação francesa. Foi essa também a razão de o secretário de Estado de Negócios Estrangeiros, professor Walter Hallstein, não se encontrar na estação e de Blankenhorn envergar traje de passeio—chapeu castanho e um sobretudo claro, em lugar do vestuário usual escuro dos diplomatas. A recepção oficial alemã pelo dr. Adenauer deve realizar-se mais tarde no Hotel Hahnhof.

Os dois chefes de Governo reuniram-se no Hotel Hahnhof pouco depois da chegada de Mendès-France. A conferência, que começou ás 9 e 35, foi interrompida ás 12 e 20. O informador da delegação francesa disse que Mendès-France e Adenauer prepararam certamente o essencial, na conversação desta manhã, antes da sessão plenária. Acrescentou que no encontro de hoje não se daria lugar preponderante ou prioridade a qualquer assunto. Trata-se de um vasto exame da situação geral. Na sessão plenária, que começou pouco depois das 11 horas, falou em primeiro lugar o prof. Ludwig Erhard, ministro da Economia federal, acerca das questões que interessam as relações franco-alemãs.

Depois da primeira entrevista de cerca de hora e meia, Adenauer e Mendès-France, assistidos respectivamente por Jean-Marie Soutou, chefe adjunto do gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros francês, e Herbert Blankenhorn, director-geral dos negócios politicos no Ministério dos Negócios Estrangeiros federal, foram ao encontro dos outros membros das delegações, no salão do Hotel Hahnhof, começando imediatamente a sessão plenária.

Consta que as conversações franco-alemãs terminarão ás 18 horas. Pelas 19 horas, Mendès-France e Adenauer devem receber os representantes da Imprensa, no Casino de Baden Baden. O chefe do Governo francês partirá ás 21 horas.—(R. e F. P.).

Nova nota russa

ao Governo francês

MOSCOVO, 14 —A agência noticiosa soviética Tass publicou ontem o texto da nota soviética enviada á embaixada francesa em Moscovo.

Esta declarava que a Russia considerava necessário salientar que os acordos de Paris sobre a União Europeia Ocidental, cujos membros são a França, a Grã-Bretanha, a Itália, a Holanda, o Luxemburgo e a Alemanha Ocidental, contêm cláusulas contrárias ao protectorado de Genebra de 17 de Junho de 1925.

Os observadores ocidentais nesta cidade classificaram a nota como tentativa de pressão sobre a França, na esperança de que os acordos de Paris possam ser ainda rejeitados O Conselho da Republica francês ainda não aprovou a ratificação.

Mas esses observadores dizem que a Russia parecia estar a encontrar dificuldades para conseguir novos meios de influenciar a França em face da natureza de certo modo obscura do protesto de ontem.—(R.).

A PARALISIA INFANTIL

JOANESBURGO, 14.—Uma epidemia de poliemielite grassa actulamente na União Sul Africana. O Governo decidiu prolongar por duas semanas as férias dos estudantes que frequentam as escolas oficiais.—(F. P.).

Desapareceu um documento secreto relativo à utilização da energia atómica

LONDRES, 14—Um documento secreto sobre os ultimos progressos britanicos no campo da energia atómica foi roubado, segundo se disse hoje, de uma Repartição de Londres. Não se conseguiu obter confirmação do Ministério do Interior nem da Scotland Yard, embora se julgue que receberam relatórios sobre o roubo. Apenas algumas pessoas tinham conhecimento da existência do documento.

O «Daily Herald», socialista, diz que o documento estabelecia planos a longo prazo para nova utilização da energia atómica com o fim de fornecer electricidade em grande escala, nos próximos 10 a 15 anos.—(R.).

O documento foi perdido numa pasta esquecida

LONDRES, 14—A Scotland Yard confirma o desaparecimento de um relatório acerca da utilização industrial da energia atómica. Toda a Polícia britanica está avisada e exerce vigilancia especial nos aeródromos e portos. O relatório encontrava-se na pasta de uma pessoa «de categoria», membro de uma comissão que, há 18 meses, estudava o problema da utilização industrial da energia atómica. Não se conhece o nome dessa pessoa.

Consta que a pasta ficou esquecida pelo seu propietário num escritório londrino. Depois de falharem todas as diligências para a recuperar, a Polícia foi avisada do sucedido. Crê-se que o ladrão não fazia ideia sequer da importancia do conteudo da pasta. Segundo outras notícias sem confirmação oficial, o relatório desaparecido conteria projectos a longo prazo de construção na Grã-Bretanha de centrais eléctricas accionadas pela energia atómica.—(F. P.).

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 253 — TEL. 2 4564